

DISSERTAÇÃO

*Secção de Sciencias Medicas*

CADEIRA DE HYGIENE E HISTORIA DA MEDICINA

DO USO E ABUSO DAS BEBIDAS ALCOOLICAS

PROPOSIÇÕES

*Secção de Sciencias Accessorias*

Interpretação medico-legal das ecchymoses sub-pleuraes.

*Secção de Sciencias Cirurgicas*

Das operações reclamadas pelos tumores da lingua.

*Secção de Sciencias Medicas*

Das condições pathogenicas, do diagnostico e tratamento da molestia de Addison.

THESE

APRESENTADA

A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Em 31 de Agosto de 1882

e sustentada no dia 16 de Dezembro do mesmo anno

(SENDO APPROVADA COM DISTINCCÃO)

POR

MATHIAS ANTONIO MOINHOS DE VILHENA

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE

Natural de Minas-Geraes (cidade de Alfenas)

FILHO LEGITIMO DO

Tenente-Coronel Domingos de Oliveira Carralho de Vilhena.

E DE

D. Maria Ursula de Freitas Vilhena.

RIO DE JANEIRO

Typ. de J. D. Oliveira, Rua do Ouridor 111.

1882

# FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

## DIRECTOR

CONSELHEIRO DR. VICENTE CANDIDO FIGUEIRA DE SABOIA

## VICE-DIRECTOR

CONSELHEIRO DR. ANTONIO CORRÊA DE SOUZA COSTA

## SECRETARIO

DR. CARLOS FERREIRA DE SOUZA FERNANDES

### LENTES CATHEDRATICOS

Drs. :

Cons. F. J. do C. e Mello Castro Mascarenhas.	Physica medica.
Conselheiro Manoel Maria de Moraes e Valle.	Chimica medica e mineralogia.
João Joaquim Pizarro.....	Botanica medica e zoologia.
José Pereira Guimarães.....	Anatomia descriptiva.
Conselheiro Barão de Maceio.....	Histologia theorica e pratica e anatomia pathologica
Domingos José Freire Junior.....	Chimica organica e biologica.
João Baptista Kossuth Vinelli.....	Physiologia theorica e experimental.
João José da Silva.....	Pathologia geral.
João Damasceno Peçanha da Silva.....	Pathologia medica.
Pedro Affonso de Carvalho Franco.....	Pathologia cirurgica.
Conselheiro Albino Rodrigues de Alvarenga.	Materia medica e therapeutica, especialmente brasileira.
Luiz da Cunha Feijó Junior.....	Obstetricia.
Claudio Velho da Motta Maia.....	Anatomia topographica, medicina operatoria experimental, apparatus e pequena cirurgia.
Conselheiro A. C. de Souza Costa.....	Hygiene e historia da medicina.
Conselheiro Ezequiel Corrêa dos Santos....	Pharmacologia e arte de formular.
Agostinho José de Souza Lima.....	Medicina legal e toxicologia.
Conselheiro João Vicente Torres Homem...	Clinica medica.
Cons. Vicente Candido Figueira de Saboia..	Clinica cirurgica.

### LENTES SUBSTITUTOS

Drs. :

João Martins Teixeira.....	} Secção de sciencias accessorias.
Augusto Ferreira dos Santos.....	
Antonio Caetano de Almeida.....	} Secção de sciencias cirurgicas.
Oscar Adolpho de Bulhões Ribeiro.....	
João da Costa Lima e Castro.....	
Nuno Ferreira de Andrade.....	} Secção de sciencias medicas.
José Benicio de Abreu.....	

### LENTES INTERINOS

Drs. :

Cypriano de Souza Freitas.....	Anatomia e physiologia pathologicas.
Daniel Oliveira Barros de Azevedo.....	Clinica obstetrica e gyuecologica.
Pedro Affonso de Carvalho Franco.....	Clinica cirurgica.
Nuno Ferreira de Andrade.....	Clinica psychiatrica.
Oscar Adolpho de Bulhões Ribeiro.....	Clinica de molestias cutaneas e syphiliticas.
Hilario Soares de Gouvêa.....	Clinica opthalmologica.
João Paulo de Carvalho.....	Clinica medica.

N. B.— A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.

# Dissertação



De même que, chez tout homme livré à la boisson, la force, la sûreté et la vitesse des mouvements, la finesse et la précision des sens, l'énergie de la réaction contre les impressions du dehors, et l'aptitude procréatrice vont toujours en baissant; de même aussi la diminution s'annonce au moral par le peu de feu et l'incertitude des actions, la difficulté et la lenteur des conceptions, même à l'égard des choses les plus simples, la diffusion des idées, la perte de la mémoire et du jugement, l'irrésolution, la lâcheté et la bassesse.

(ROESCH. — *Annales d'hygiène*).

## PRIMEIRA PARTE

### Do uso das bebidas alcoolicas

---

#### I

O uso das bebidas alcoolicas, conhecidas desde a mais remota antiguidade, foi sabiamente prohibido por varios legisladores e reformadores sociaes.

Por ser uma verdade geralmente conhecida—que o abuso das bebidas alcoolicas é causa de graves males, não deixão estes modificadores chimicos de attrahir a attenção dos homens de sciencia e de ser o objecto de estudos importantes.

Em epocha não muito remota contentavam-se com a observação clinica; actualmente, porém, é esta insufficiente, e são feitos esforços tendentes a elucidar o modo pelo qual actua o alcool no nosso organismo. Ao progredirem as sciencias, novas questões são suscitadas em relação aos alcoolicos.

Não é com indifferença que se attende ao consumo prodigioso das bebidas alcoolicas. As sociedades de temperança, os hygienistas, medicos e governos, todos concorrem para que o abuso se extingua e só prevaleça o uso moderado e racional. Balda, porém,

V. 14/250V  
A

tem sido esta concorrência e ahí está a geographia medica mostrando que a produção é crescente e que o uso se estende por todos os povos barbaros e civilizados.

Seria hoje irrisorio o meio de que se serviu Lycurgo, se com elle quizessemos inspirar o horror á embriaguez. O ingresso nas reuniões das pessoas de alta ou de baixa condição e o percurso de alguma enfermaria nos collocará diante dos effeitos immediatos e remotos das bebidas alcoholicas.

Necessidade instinctiva de quasi todos os homens, poderoso recurso, que aos desenfreados luctadores pela vida proporciona alguns momentos, durante os quaes desaparecem os seus males, que aos despreoccupados, cujo tormento é o enfado, offerece o prazer e a distracção; — seja qual for o movel do abuso, é facto incontestavel que, para o reprimir, é impotente a intervenção dos governos e são inefficazes as determinações dos homens de sciencia. Nem é nosso intento concorrer para que decresça o consumo das bebidas alcoholicas. O nosso florescente e novo paiz, ao modo das civilizadas nações do velho mundo, por certo submetter-se-á docilmente á tyrannia dos alcoholicos.

Traçar um limite entre o uso e o abuso das bebidas não é facil, como a primeira vista parece, pois que não é questão capital fixar qual a quantidade ingerida em um tempo determinado. A varias circumstancias é necessario attender todas as vezes que um tal limite houver de ser demarcado.

Nenhuma importancia merecem as revelações, quasi sempre suspeitas em relação á quantidade ingerida, porque, se algumas vezes ouvimos a confissão

franca dos excessos praticados, frequentemente, estando nós diante de lesões determinadas unica e exclusivamente pelo abuso antecedente de bebidas alcoholicas, asseverão os doentes com teimosia que—bebem, porêm pouco.

Se a isto não impelle estes homens o mesmo sentimento que impelle alguns tuberculosos a narrar com vivas côres muitos soffrimentos que os molestam, e a occultar com ardil aquelles que realmente minam-lhe a existencia, será a convicção de ter praticado actos condemnados por toda a sociedade.

E não é por outro motivo que notaveis e criteriosos clinicos filiam ao abuso das bebidas alcoholicas estados morbidos por elle muitas vezes, porêm não exclusivamente, determinados, ainda mesmo que os doentes affirmem que das bebidas usaram com parcimonia.

Para a fixação do uso ou do abuso, a qualidade das bebidas, o momento em que são ellas ingeridas, a idade, o temperamento, o sexo e a constituição são elementos que não podem ser desprezados.

As differenças de effeito, dependentes da qualidade, encontrão razão de ser na variabilidade da composição e da riqueza em alcohol, principio activo. Não é egualmente intensa, nem se manifesta de modo identico, a acção physiologica dos varios alcohols, aldehydas e ethers, normalmente existentes nas bebidas alcoholicas.

Pelas molestias que no estomago determinam podemos ajuizar da influencia que exerce o momento, em que são ellas ingeridas. Os vomitos matutinos, as ulceras do estomago, os estreitamentos do cardia, accommettendo aos que usam da bebidas nos interval-

los da digestão, poupão muitas vezes aos que d'ellas abusão durante as refeições.

A clinica offerece frequentemente á nossa observação muitos casos de alcoolismo, e, os estudando, chega-se ao conhecimento dos effeitos e modificações impressas ao organismo do homem pelo abuso das bebidas alcoolicas. D'estas observações e estudos, que mais tarde apresentaremos, resulta uma verdade incontestavel: —o abuso é nocivo, mortal.

Em relação ao uso, porém, sómente baseando na acção physiologica, e no papel que representa o alcool no nosso organismo, é que chegaremos a deducções verdadeiras, unicas arrimaveis em dados scientificos. Sem o conhecimento da acção physiologica do alcool é impossivel, a menos que não nos limitemos a asserções empiricas, affirmar e sustentar que estas bebidas são uteis e proveitosas, que o seu uso é racional e justificado, ou que pelo contrario são inuteis e prejudiciaes, que o seu uso é condemnavel.

Não pretendemos fazer um estudo completo da acção physiologica do alcool, e muito menos apresentar e discutir todas as theorias, hypotheses e experiencias, que têm sido feitas com o fim de elucidar esta questão importante, para a qual têm volvido, e ainda hoje volvem as suas investigações, homens notaveis por talento potente e vatissima erudição. Faremos uma exposição succinta, evitando a analyse minuciosa das condições em que foram feitas as experiencias, dos debates e interpretações a que têm dado logar, tendo em vista apenas apresentar os pontos capitaes e aquelles conhecimentos que servem de base para todas as determinações e regras traçadas pelo hygienista.

II

O tegumento externo, as serosas, o tecido conjunctivo subcutaneo e as mucosas gastro-intestinal e pulmonar são as diversas vias de absorpção, pelas quaes é possible a penetração do alcool no nosso organismo.

A embriaguez, consecutiva á simples applicação de compressas embebidas em agua de melissa, em alcool comphorado, agua-ardente, etc, é determinada, não pela absorpção, que na pelle se passa, porém pelas inhalações de vapores alcoolicos.

Do tecido conjunctivo sub-cutaneo serviram-se Dujardin Beaumetz e Audigé para a realisação de todas as experiencias, consignadas no seu bello trabalho sobre o poder toxico dos alcools; em todas a absorpção fez-se rapida e promptamente. Este modo, bem como o da injección nas serosas, é essencialmente experimental.

Pela mucosa pulmonar o alcool, injectado no estado liquido pela trachéa ou inspirado no estado de vapor, é absorvido com rapidez e sempre determina phenomenos de intoxicação. Pelo simples facto da permanencia pouco prolongada em uma adéga, têm sido observados casos de embriaguez confirmada. Mesnet observou em um negociante de bebidas, que dormia em um aposento, situado por cima do armazem, e cujo assoalho era mal construido, phenomenos de embriaguez durante todas as noites e, decorridos dezoito mezes, o alcoolismo manifestado pelo mais grave cortejo de symptomas (Joffroy.)

Sabemos que as substancias gazozas, administra-



das em inalações, são absorvidas com mais rapidez e actuam com maior intensidade do que sendo administradas pelo tubo gastro-intestinal.

E' simples a explicação de semelhante resultado : de um lado têm estas substancias de percorrer menor distancia para metterem-se em contacto com os elementos anatomicos, e de outro não se desprende para a atmospheria a parte que se desprenderia, se á mucosa pulmonar ellas chegassem pelo systema venoso.

Pelo mucosa digestiva é que se faz a absorpção do alcool em grande escala. Não sendo destinada a absorver a mucosa que reveste a cavidade estomacal, e não tendo sido feitas experiencias com o alcool, da mesma forma que as que foram feitas com a strychnina, o opio e outras substancias, podemos affirmar que pelo estomago não é o alcool absorvido, ou, acompanhado Schiff, é absorvido em quantidade minima. O facto de não se ter encontrado no estomago dos animaes sacrificados, poucos momentos depois da ingestão de uma quantidade de alcool, previamente determinada, toda a quantidade ingerida não depõe a favor da absorpção pela mucosa estomacal, pois que o pyloro não offerece resistencia á passagem dos liquidos. A vacuidade do estomago, facilitando a passagem do alcool, accelera a sua absorpção, ao passo que a repleção, bem como a dos intestinos e especialmente a presença de substancias gordurosas são condições favoraveis ao retardamento. Diz Perrin que os inglezes, conhecedores d'esta propriedade das gorduras, ingerem antes das libações um calice de oleo e assim adquirem capacide para a ingestão de maiores porções.

No estomago uma pequena porção de alcool, como mostraram Lallemand—Perrin e Duroy, em contacto com o muco e sob a acção da temperatura animal, transforma-se em acido acetico. E' n'esta transformação que achamos a explicação da acidez dos vomitos que se succedem á immoderada ingestão de bebidas alcoolicas. A acção, que exerce o alcool sobre as funcções do estomago, depende do seu grau de concentração ; diluido, activa os phenomenos mechanicos e chimicos da digestão ; concentrado, precipita a pepsina, perturba a digestão e irrita a mucosa gastrica a ponto de a inflamar e ulcerar. Emulsionando as gorduras facilita a sua digestão.

E' incontestavelmente, no intestino delgado que se faz a absorpção total do alcool, sendo comtudo admissivel que a parte que atravessar e chegar ao grosso intestino ahi tambem será absorvida. Pondo-se o alcool em contacto com as myriades de cellulas epitheliaes, que revestem as villosidades intestinaes, por um phenomeno de nutrição d'estas cellulas passa a fazer parte integrante do seu conteudo. Encontra então diante de si dois caminhos a seguir : as venulas, tributarias da veia porta e os chyliferos, tributarios do canal thoraxico. Longet admite a absorpção do alcool pelos chyliferos, comquanto as analyses não tenham revelado n'estes vasos a sua presença. A absorpção pelas venulas é indiscutivel. Atravessando o figado, o coração direito e os pulmões, é o alcool impellido pelo ventriculo esquerdo de envolta com o sangue, distribuido por toda a economia e posto em contacto com os elementos anatomicos de todos os orgãos.

Dupla acção exerce o alcool sobre a circulação.

A principio nota-se o augmento do numero e da amplitude das pulsações, bem como a diminuição da pressão intra-vascular. E' neste periodo que se observa a turgencia dos capillares, a face rosea e vultuosa da excitação alcoolica. Mais tarde a diminuição do numero das pulsações e o augmento da pressão intra-vascular são os phenomenos que sobrevêm. E' neste periodo que se nota a pallidez da face. Estes phenomenos são determinados pela acção directa do alcool sobre o coração e pelas modificações da innervação cardio-vascular.

Além do acrescimo da pressão vascular, facto sufficiente por si para produzir o exaggero da secreção renal, contribue tambem a acção directa do alcool que se elimina pelos rins. A excitação da actividade funcional das glandulas renaes, bem como a diminuição da uréa e principios solidos contidos na urina, tem sido comprovada pelas experiencias, cuidadosamente dirigidas, de physiologistas e therapeutas notaveis.

A respiração modifica-se sob a acção do alcool; os movimentos respiratorios tornam-se mais amplos e profundos. Um facto, que tem sido constatado por diversos investigadores e que tem grande valor scientifico, apezar das multiplas objecções a que está elle sujeito, conforme a interpretação que se lhe dér, é a diminuição do acido carbonico exhalado.

O calor animal desce sob a influencia do alcool alguns decimos ou alguns graus, conforme a quantidade ingerida. E' uma regra geral, á qual se submettem todos os casos particulares:—quanto maior for a dose de alcool ingerida, tanto mais pronunciada será a hypothermia. Em uma mulher observou

Magnan a temperatura de 26.º; como este outros muitos casos têm sido observados. Em cães a temperatura tem descido muito mais, porque também se lhes tem ministrado maiores doses de alcool; de 37.º e alguns decimos tem ella descido pela escala thermometrica até chegar a 19,º8, como aconteceu em uma experiencia de Dujardin Beaumetz. Experimentadores Francezes, Inglezes e Allemães são todos unanimes em referencia á acção hypotermica do alcool. Em suas numerosas experiencias, Dujardin Beaumetz só encontrou um alcool que faz excepção; é a glycerina.

O alcool em doses moderadas excita o systema nervoso: a intelligencia adquire mais lucidez, a palavra mais facilidade e a imaginação maior vivacidade, « o homem torna-se bravo, corajoso, expansivo, affectuoso », sobrevem uma agradável sensação, o augmento da força muscular e a propensão para os movimentos. As modificações funcçionaes do systema nervoso são tão rapidamente manifestadas que alguns physiologistas forão levados a suppor que eram ellas phenomenos reflexos, dependentes da excitação do pneumogastrico. Depois dos conhecimentos de absorpção e eliminação dos medicamentos, não é preciso, como observa Rabuteau, appellar para os actos reflexos. O iodureto de potassio em dissolução é encontrado nos uretéres um a dois minutos depois da sua ingestão.

Antes da publicação do trabalho de Lallemand—Perrin e Duroy, eram acordes todos os physiologistas e medicos em admittir a theoria de Liebig, segundo a qual o alcool é um alimento respiratorio, um corpo que, penetrando no sangue, soffre a acção do oxy-

geno, combure-se e é transformado em acido carbonico e agua. Duchek, adoptando esta theoria, admitte que o alcool passa por transformações successivas, por compostos cada vez mais oxygenados, aldehyda, acido acetico, acido oxalico e acido carbonico, ultimo corpo da serie das transformações e que se elimina do organismo.

Lallemand—Perrin e Duroy das multiplas e cuidadas experiencias que fizeram, isolando o alcool por distillação ou determinando a redução do acido chromico pela passagem dos gazes a analysar, chegaram ás seguintes conclusões :—encontra-se o alcool em natureza, tanto nos solidos como nos liquidos do organismo, em particular no figado, cerebro e sangue, pelos quaes tem o alcool predilecção ; —elimina-se em natureza pelos diversos orgãos de secreção, rins, pulmões e pelle ; —não se encontra no sangue os pretendidos productos da oxydação do alcool ; —estes mesmos corpos, sendo administrados aos animaes, são encontrados no sangue, nas visceras e nos gazes expirados. Demonstraram mais ; — que o alcool pode permanecer no organismo por muitas horas e depois ser extrahido em natureza ; —que, ainda mesmo que sejam pequenas as doses administradas, as analyses chimicas revelão a eliminação pelos orgãos de secreção ; —que o calor animal decresce. Baseados em suas experiencias, proclamaram, como a unica verdadeira, a theoria da não oxydação ou da eliminação total em natureza.

Tanto na França como na Inglaterra, as absolutas conclusões de Lallemand—Perrin e Duroy foram alvo de vivas contestações. Bouchardat e Sandras logo formularam a celebre objecção da balança,

dizendo : — pesai o alcool absorvido e o alcool eliminado e depois conclui. Baudot, criticando as experiencias destes autores, chegou a conclusões não menos absolutas, affirmando que uma parte pequena do alcool absorvido se elimina em natureza e a maxima parte, retida nos diversos orgãos da economia, oxyda-se e representa o papel de um alimento respiratorio. Na Inglaterra, Hall Smith incumbiu-se de apresentar os defeitos do processo empregado pelos sabios francezes e mostrou que este expõe a causas de erro, algumas das quaes desfavoraveis aos adeptos da theoria de Lallemand—Perrin e Duroy.

Na Allemanha, Hugo Schulinus, poucos annos depois da publicação do trabalho de Lallemand —Perrin e Duroy, encetou uma serie de experiencias, servindo-se de um processo differente d'aquelle que estes empregaram. De suas pesquisas resultarão as seguintes conclusões : —o alcool distribue-se uniformemente por todo o organismo e não se localisa em certos orgãos, figado, cerebro ; —proporcionalmente o sangue contém mais que todos os outros orgãos ; —a quantidade de alcool eliminada pelos pulmões, pelle e rins é insignificante em comparação com a quantidade ingerida ; —a maior parte do alcool ingerido soffre no organismo decomposições. As primeiras conclusões são resultantes das experiencias; a ultima, porém, não passa de uma hypothese emitida, não apoiada por um só dado experimental. Schulinus não procura nem mostra quaes os productos da transformação alcoolica, e categoricamente affirma que a parte retida na intimidade dos nossos tecidos serve para a sua nutrição, é uma fonte de calor e

pode fazer d'elles parte integrante. A parte do alcool existente no sangue, por Schulinus denominada parte livre, pode ser eliminada pelos differentes emunctorios organicos.

São estas as mais salientes experiencias, feitas com o fim de determinar o papel que representa o alcool no nosso organismo e o modo pelo qual é elle eliminado. De um lado Lallemand—Perrin e Duroy, firmados em suas experiencias, julgam-se autorizados a proclamar a eliminação total em natureza; de outro lado Schulinus, firmado tambem em experiencias, chega a conclusão de que a maxima parte do alcool ingerido passa por transformações e sómente parte minima é eliminada.

Qual das duas conclusões é a verdadeira? O problema é de difficil e complicada resolução e o methodo experimental não chegou ainda ao aperfeiçoamento de offerecer uma solução cabal e satisfactoria. Entretanto as experiencias parecem ser mais favoraveis aos partidistas da eliminação do que aos das transformações. E' sempre possivel arrancar dos tecidos alcool, chimicamente puro; n'elles não se encontra um só dos pretendidos productos da oxydação.

Uma suspeita, manifestada por Dujardin Beaumetz, fazia pairar duvidas a este respeito. Em 1879, analysando as visceras de cães alcoholisados encontrou aldehyda, que segundo pensava não podia provir senão da oxydação do alcool. No primeiro fasciculo do seu dictionario de Therapeutica, assevera que a aldehyda encontrada nas visceras podia ter sido ingerida, ao mesmo tempo que o alcool, e que as suas pesquisas não lhe permittiram chegar a uma solução definitiva.

Um facto, que impressiona desagradavelmente a quem compulsa o que ha escripto a respeito, é ver asseverar um auctor a realidade de um phenomeno e um outro asseverar que semelhante phenomeno não se produz ou que aquelle que se realisa é diametralmente opposto. Comprehendemos que, observando, é facil errar: parece-nos porém ser isto devido á influencia de idéas preconcebidas e do desejo de accumular provas em favor de theorias, previamente adoptadas. Aquelles, por exemplo, que se esforçam por sustentar a theoria da oxydação, affirmam que o sangue, depois da absorpção do alcool, de rutilante que éra torna-se denegrado e vai adquirindo a côr primitiva á proporção que se elimina o acido carbonico: os defensores da inalterabilidade affirmam por seu turno que, nem mesmo em presença de grande quantidade de alcool, o sangue perde a côr natural; que torna-se denegrado sómente quando, estando em seu auge a intoxicação, ha paralyxia dos musculos inspiratorios e sobrevem a asphixia. Para os partidistas da oxydação, a exhalação pulmonar dos alcoolisados denuncia pelo cheiro a presença da aldehyda, ao passo que para aquelles que adoptam a theoria da inalterabilidade, o corpo denunciado é, não a aldehyda, porém o alcool.

Em um trabalho recente, vemos o seu auctor, creador de uma theoria, duvidar da realidade do abaixamento do calor animal em 1, 2 e 9 graus. Diz que não contesta os factos observados,—póde n'elles haver alguma cousa de real, porém nutre supposições de tambem ter havido illusão; acha irrisorio e ridiculo archivar observações, em que se consigna o decrescimento de um decimo de grau. Ora, se ha



factos incontestaveis em sciencia, é um d'elles a marcha descendente do calor animal proporcionalmente ás doses de alcool ingeridas, e seria irrisorio archivar o decrescimento de um decimo de grau se a este não seguissem outros muitos.

Oscillando entre duvidas, objecções e raciocinios que podem ser accumulados em favor de uma ou de outra theoria, julgamo-nos obrigados a esforçar por determinar ao menos qual a que se aproxima da verdade.

Se até hoje não pode o methodo experimental satisfazer cabalmente á objecção levantada por Bouchardat e Sandras contra a theoria da eliminação total,—a objecção da balança; attendendo, não exclusivamente á quantidade ingerida e á quantidade eliminada, porêm a ellas e ao conjuncto dos phenomenos determinados pela penetração do alcool no nosso organismo, podemos affirmar que a theoria de Lallemand—Perrin e Duroy é a que mais se aproxima da verdade, a que tem a seu favor maior numero de provas convincentes. Além de ter as experiencias demonstrado a existencia de alcool no nosso organismo, depois de ingerido quer em grande quer em pequena quantidade, bem como a ausencia dos pretensos productos da oxydação, sabemos que menor quantidade de acido carbonico se elimina, quando no sangue existe alcool. Na opinião de Gubler, corre por conta da propriedade, que adquire o plasma sanguineo de em presença do alcool dissolver e reter maior quantidade de acido carbonico, o facto da sua menor eliminação. E' uma hypothese que poderá ser sancionada, ou obrigada a ceder o logar ás conclusões do methodo experimental E' Joffroy quem

o diz: « Il serait très interessant d'étudier les gaz du sang consécutivement à l'absorption de doses variées d'alcool. Mais cette étude n'a pas encore été faite. » Sem o concurso da experimentação para asseverar que no sangue existe maior ou existe menor quantidade de acido carbonico, devemos nos limitar á constatação do facto observado, isto é, que nos productos da expiração pulmonar encontramos menor quantidade de acido carbonico. E este facto se oppõe á theoria de Liebig. Se no nosso organismo fosse o alcool oxydado, em vez de menor teriamos maior quantidade de acido carbonico.

A descida gradual da temperatura animal de alguns decimos a dezoito e dezenove graus não se produziria se fosse o alcool oxydado. se actuasse como um alimento respiratorio. As grandes quedas são observadas nos casos de intoxicação, as pequenas, porém, as que se fazem por decimos ou por um e dois graus, são observadas sob a acção de doses physiologicas. Marvaud, em todas as experiencias, a que se submetteu, sempre observou a descida gradual, immediata á ingestão de fracas doses.

Se fosse o alcool transformado em aldehyda, graças á oxydação, teriamos de observar, mais vezes do que observamos, a intoxicação aguda, consecutiva á ingestão de pequenas doses de alcool, pois que está hoje demonstrado que, sendo as propriedades physiologicas da aldehyda identicas ás do alcool, é a sua acção oito vezes mais intensa do que a do alcool ethylico. Ao passo que é necessario para matar um animal a introducção de oito grammas de alcool ethylico por kilogramma, para fulminal-o basta a in-

troducção de uma gramma e algumas decigrammas de aldehyda.

E' tal o poder toxico da aldehyda que Dujardin Beaumetz diz que « comparada com os alcools é um dos mais violentos venenos. »

Böcker, attendendo á menor eliminação de acido carbonico, apresentou a opinião de ser o alcool um modificador da nutrição. E' este um modo de ver ao qual tem adherido muitos auctores. As experiencias, que Hammond fez em si, apoiam esta opinião. Em tres series de experiencias observou o seguinte : —conserando a mesma quantidade de alimento e adicionando o alcool, o seu peso augmentava gradativamente ; —diminuindo o alimento e adicionando o alcool, o peso conserva estacionario ; —augmentando os alimentos e ingerindo alcool, sentia cephalalgia pronunciada, porêm o peso augmentava. Exerce o alcool uma acção incontestavel sobre um dos movimentos da nutrição ; não modifica o movimento de assimillação ; impedindo, porêm, o regular funcionamento dos globulos sanguineos e pondo obstaculo por sua presença ás combustões e desdobramentos, que se passam no interior das cellulas componentes dos tecidos, faz com que as substancias ternarias e quaternarias sejam queimadas com menor intensidade ; d'onde resulta a menor eliminação de acido carbonico e de uréa, e o abaixamento da temperatura.

De que modo actua o alcool sobre a nutrição ? Eis ahi uma questão, cuja elucidação bastante delicada ainda está envolta em muita obscuridade. Rabuteau suppõe que o alcool, sendo dotado de propriedades semelhantes ás do oxydo de carbono, fixa-se nos globulos vermelhos do sangue e assim impede a oxyge-

nação da hemoglobina. Se tal propriedade tem o alcohol, é ella muito pouco pronunciada e instavel, pois que o sangue alcoholizado não offerece ao microscopio as bandas da hemoglobina reduzida, que offerece o sangue tratado pelo oxydo de carbono, o acido sulphydrico e outros corpos.

Marvaud, adoptando e firmando-se nos resultados expererimentaes a que chegou Schulinus, erigiu uma theoria bastante engenhosa. Tão seductora e habilmente a expõe que parece, á primeira vista, satisfazer todas as exigencias das leis physiologicas e elucidar todas as modificações, pelo alcohol impressas ás diversas funcções. A acção do alcohol sobre a nutrição é dupla e complexa. Por um lado o alcohol livre no sangue e que póde eliminar-se pelos diversos emunctorios organicos, actuando sobre o systema nervoso, do qual é um poderoso excitante, actua tambem por intermedio d'este mesmo systema sobre a circulação, a respiração e vascularisação dos tecidos, de modo a, impedindo o regular movimento de desassimilação, moderar a nutrição. Sob este ponto de vista é o alcohol um alimento, que actua indirectamente sobre a nutrição, e não directamente fornecendo aos elementos anatomicos os materiaes destinados á reparação ou á producção de forças. Pelo poder, que tem esta parte livre do alcohol, de determinar a super-actividade funcional do systema nervoso, é ella um consumidor de forças. A segunda parte, aquella que é retida em nossos tecidos, passando por transformações, serve para a producção do calor latente, que se transforma em força e movimento. Por esta propriedade póde ser o alcohol considerado como um alimento calorifico. A pro-

priedade, que tem a parte livre do alcohol, de poupar as despesas organicas, é incrementada pela que tem a parte retida de, transformando-se, fornecer calor e portanto os materiaes de reparação das forças dispendidas pela super-actividade funccional do systema nervoso. Do desequilibrio, ou antes da maior despesa de forças, que a parte livre occasiona pela super-actividade funccional, despesa esta superior ao calor que produz a parte retida, resulta a hypothermia. Esta theoria não é sancionada pela experimentação que ainda não mostrou qual o fim da parte retida; se, de facto, transforma-se ou se, sendo acarretada pela circulação, o que aliás é possível, lentamente se elimina. Em segundo logar, a hypothese de não ser compensada a despesa de forças, que determina a super-actividade funccional do systema nervoso, pelo calor que produz o alcohol retido na intimidade dos tecidos, (supposto alimento thermogenesico), não é verdadeira. E para d'isto convermo-nos, basta attender a que o desequilibrio chega a seu maximo, quando o systema nervoso está não super-excitado, porém profundamente deprimido, condição portanto favoravel á menor e não á maior despesa de forças.

Diz Gluber que estas denominações moderador da nutrição, meios, alimentos de economia nada explicação; servem apenas para a constatação de factos. A acção do alcohol sobre o organismo humano é por elle explicado de um modo, cujo defeito parece ser o transcendentalismo e a isenção da alçada experimental. Segundo o seu modo de vêr, o alcohol faz parte do grupo dos dynamophoros, composto de corpos que requerem para a sua formação

uma certa quantidade de força, — luz — calor — electricidade. Esta força armazenada tem a faculdade de, em certas circumstancias, separar-se e evolucionar-se livremente. Os corpos dynamisados, quando absorvidos, são completamente eliminados e, atravessando o organismo, produzem os effeitos da sua acção physiologica. Como explicar o apparecimento d'estes effeitos sem d'estes corpos ficar uma só porcella retida no organismo? E', responde Gubler, que não tendo elles perdido materia perderam força.

No grupo dos dynamophoros encontramos corpos dotados de propriedades physiologicas oppostas. Ao lado da coca, que eleva a temperatura, augmenta o acido carbonico e a uréa, um excitador da nutrição em fim, vemos o alcool, um moderador da nutrição, corpo que abaixa a temperatura, diminue o acido carbonico e a uréa. Gluber acredita, entretanto, que « esta theoria não é mais uma simples vista do espirito, uma hypothese ; já está demonstrada por factos », e lembra o que se passa com a quinina que é eliminada do organismo debaixo da forma de um isomero, a quinidina.

Outros attributos têm sido dados ao alcool, e outras hypotheses têm sido formuladas a respeito do modo porque actua no nosso organismo e do papel que representa, depois de intimamente unido aos nossos tecidos ; porém têm todas ellas por fundamento — factos isoladamente constatados ou analogia parcial que se nota entre o alcool e outras substancias, cujo destino é conhecido.

III

Sem o conhecimento do modo, por que actua o alcool no nosso organismo, é impossivel estabelecer prescripções racionaes em relação ao uso das bebidas alcoolicas. Firmados, porém, nos dados que nos ministra a physiologia e na interpretação dos phenomenos observados, achamo-nos em condições de emittir uma opinião que, por não ser geralmente adoptada, não deixa de ser racional e admissivel. O alcool não é um alimento ; as bebidas alcoolicas são alimenticias em pequena escala e devem esta propriedade não ao alcool, porém a outros corpos que pódem ellas conter. As bebidas alcoolicas, ou o alcool, constituem um agente therapeutico precioso, destinado a preencher cabalmente certas e determinadas indicações. O seu uso não póde, não deve ser discricionario ; pelo contrario, deve sómente ser prescripto por aquelles que conhecem as suas propriedades physiologicas e therapeuticas.

Attendendo : — aos effeitos immediatos, confortantes e estimulantes ; — ao uso exaggerado que das bebibas, que o contêm, fazem os habitantes dos climas frios ; — á analogia que ha entre elle e as substancias ternarias, alimenticias ; — ao menor consumo que de alimento fazem as pessoas que d'elle usão ; têm attribuido ao alcool propriedades alimenticias.

De propriedades estimulantes e confortantes são dotados muitos agentes therapeuticos e entretanto a ninguem surge a idéa de os cansiderar como ali

mentos ; — os banhos frios — o oxygeno e o ozono, — os sentimentos, taes como as paixões, o amor, a ambição, a colera, etc.

O alcool, abaixando a temperatura animal, diminuindo a quantidade de acido carbonico e de uréa, moderando, impedindo que se produzão, como no estado normal, as combustões que se passam na intimidade dos tecidos do organismo ; não póde dar aos habitantes dos climas frios elementos para a lucta contra a baixa temperatura do meio externo. E' justamente nestes climas que são observados frequentemente os casos de morte subita, consecutivos a excessivas libações. Além d'isto, é um facto de observação, — ahi resiste-se com mais energia a baixa temperatura, obtendo e não usando de bebidas alcoolicas.

O uso exaggerado, que d'estas bebidas fazem os habitantes dos climas frios, não constitue prova scientifica a favor da hypothese de ser o alcool um alimento. O que vemos fazer nos climas temperados os homens apreciadores das bebidas ? As procuram e ingerem, pretextando futilidades ; graças ao seu influxo se resiste melhor aos raios ardentes do sol, á chuva, ao frio, ao trabalho pesado, etc.

A moderação dos phenomenos de desassimilação, manifestada pela diminuição do acido carbonico e da uréa eliminados e a gastrite chronica, de que são acometidos os consumidores de bebidas alcoolicas, explicam sufficientemente a necessidade, que têm estes individuos de menor quantidade de alimentos.

Se o facto da eliminação em natureza não póde ser invocado em favor da sua inalterabilidade atravez



do organismo, quando ingerido em grande quantidade, porque o mesmo se dá com os albuminoides e as saccharoses, substancias alimenticias, e cuja eliminação pelos rins pódemos experimentalmente provocar; — o facto de eliminar-se pelos diversos emunctorios organicos, de ser encontrado em diversos órgãos, figado, cerebro, etc., quando administrado em doses relativamente insignificantes, depõe contra a theoria da oxydação.

Invoca-se para causa da introducção das bebidas alcoolicas na alimentação de quasi todos os povos a satisfacção da necessidade de um estimulante que sente o homem, necessidade revelada pelo instincto. E se diz que, ou havemos de considerar de utilidade a satisfacção de uma tal necessidade, ou attribuir á humanidade um erro muito grosseiro. A este argumento podemos antepor as seguintes palavras de Seneca:— *quæramus quid bonum, non quid usitatissimum.*

Este modo de raciocinar levar-nos-ia a admitir que a pratica de muitos actos condemnados pela Hygiene será util e proveitosa, todas as vezes que for ella exigida pelo instincto. O homem não tem no instincto, como os outros animaes, uma norma, um guia pelo qual possa impunemente pautar os actos necesarios á sua conservação e bem estar. Como exemplo pódemos apresentar a funcção de reproducção, que nos animaes se exerce instinctivamente, com toda a regularidade, e que no homem soffre aberrações extraordinarias, dependentes da influencia, sobre ella exercida pelas faculdades cerebraes. Todos os povos põem em pratica um certo numero de preceitos hygienicos, que lhes são transmittidos pelos seus ascen-

dentes e que são o resultado de uma longa e muitas vezes penosa e deleterea experiencia, e não o resultado da satisfacção de necessidades instinctivas.

Proclama-se a utilidade do uso de bebidas alcoholicas a aquellas pessoas que são forçadas á vigilia, ao trabalho intellectual, ao trabalho muscular superior ás forças phisicas e não compensado por alimentação reparadora.

Para a classe laboriosa, cujo serviço é mal remunerado e cuja alimentação é defficiente, as bebidas alcoolicas em vez de uteis são prejudiciaes. Não compensam a defficiencia da alimentação e, excitando o systema nervoso, faz com que estes homens produzam um trabalho superior a suas forças, á custa de seus tecidos, mal nutridos. Já Leibig dizia que o alcool, por sua acção sobre os nervos, dá ao trabalhador a faculdade de reparar, á custa do seu corpo, a força que lhe falta, de despender hoje a força que pela ordem natural das cousas deveria ser despendida amanhã. Comparava o alcool ingerido a uma letra de cambio, tirada contra a saude, que deve ser sempre renovada, que não póde ser satisfeita por falta de recursos. O trabalhador consome o capital em vez do interesse, d'onde resultará inevitavelmente a banca-rota do seu corpo. A estes homens deve ser aconselhada, em vez de bebidas alcoholicas, a alimentação substancial, capaz de reparar as perdas organicas. Alliadas á alimentação reparadora, são pelo contrario de alguma utilidade.

Actualmente estão por tal fórma introduzidas as bebidas alcoholicas no regimen alimenticio de todos os povos conhecidos, que seria irrealisavel, sinão irrisorio, pedir em nome da Hygiene a abstenção completa.

Tambem é preciso que o homem se adapte aos habitos do meio em que vive, desde que elles não sejam prejudiciaes. Ora, se é verdade que o abuso das bebidas alcoolicas é uma fonte, da qual emana para o individuo que o pratica uma serie interminavel de males, bem como para a familia e para a descendencia, cujo caracteristico é a degradação physica e moral; o mesmo não se póde dizer do uso racional, parcimonioso.

Desde que a acção das bebidas alcoolicas é intimamente dependente do alcohol que ellas contêm, é inutil prescrever leis em relação ao uso das bebidas, segundo a sua proveniencia e os processos empregados para a obtenção. E' vulgar o conhecimento de que as bebidas obtidas por destillação contêm muito maior quantidade de alcohol do que as que são obtidas por fermentação. Nenhum preceito absoluto póde ser formulado em relação a quantidade que, sem produzir perturbações, póde diariamente ser ingerida. Esta quantidade varia com a idade, o sexo, a constituição, os climas e os habitos adquiridos.

Os principaes orgãos da economia, até mesmo aquelles que são mais sensiveis ao alcohol, tornam-se tolerantes, devido a acção muitas vezes repetida. E' sabido que para uma creança embriagar é sufficiente uma pequena quantidade de alcohol. De um lado a excitabilidade nervosa, propria da infancia, de outro o pequeno peso são as condições que favorecem a embriaguez ou a intoxicação mortal, que, mesmo entre nós, tem sido algumas vezes observada. Bouchut, no seu tratado de hygiene da primeira infancia, narra algmas observações de creanças que cahiram em convulsões, consecutivas á absorpção do leite de

amas, que se achavam sob a acção de bebidas alcoolicas.

Para o homem que estiver em perfeito estado physiologico são inuteis os alcoolicos; poderão ser quando muito uma fonte de prazer e representar o mesmo papel que representam os condimentos, os acepipes e os excitantes do systema nervoso. Facilitam os phenomenos mechanicos e chimicos da digestão, produzem uma agradável excitação do systema nervoso, trazendo como consequencia a sensação de bem-estar, a alegria, o incremento da coragem e dos sentimentos generosos e o esquecimento dos pezares. Talvez seja exclusivamente esta propriedade do alcool, o movel do consumo, tão generalisado das bebidas que o contêm. Na velhice, quando as funcções de relação e vegetativas não se exercem com energia igual á da idade adulta e os phenomenos de desassimilação predominam sobre os de assimilação, os alcoolicos por sua acção physiologica, são de incontestavel utilidade.

D'entre as bebidas alcoolicas, algumas ha que devem ser preferidas para o consumo, porque contêm pequena quantidade de alcool. O vinho, que tem merecido bellas odes, deve ser ingerido sómente durante as refeições.

Nothnagel e Rossbach, notaveis therapeutas alemães, entendem que: « as bebidas alcoolicas não têm sido apreciadas em seu justo valor, que ellas, bem como os condimentos, representam na esphera da vida material o mesmo papel que, em uma esphera mais elevada, representam os impulsos moraes para o amor, a gloria, o poder, etc. Sem augmentar a provisão das forças existentes, estes impul-

soz facilitam a sua utilização para os mais heroicos commettimentos. Voit não lhes parece ter sido feliz, comparando os effeitos d'estas substancias ao que produz uma chicotada, pois que o chicote excita ao trabalho pela dôr, ao passo que estas substancias produzem o mesmo resultado, dando-nos prazer. Se lhes fosse permittido fazer uma escolha, não dariam a preferencia ao alcool mais ou menos diluido, porêm a certas bebidas alcoolicas e sobre tudo ao vinho que por seu odor e sabor delicioso é com certeza a rainha das bebidas. . . . porêm no uso d'estas bebidas bem como no de todas as outras cousas é preciso não exceder um certo limite.»

---

## SEGUNDA PARTE

### Do abuso das bebidas alcoolicas

---

#### I

O abuso das bebidas alcoolicas produz perturbações funcçionaes e modificações anatomicas multipas e variaveis, das quaes algumas são passageiras e outras persistentes. As passageiras são effeitos immediatos e as persistentes effeitos remotos dos excessos. Um excesso isolado produz a intoxicação aguda, que desaparece com a causa productora. Excessos multiplos, ou o uso ininterrompido e prolongado, produzem estados morbidos de marcha lenta e progressiva, dos quaes muitos não são suceptiveis de retrocesso pela remoção da causa productora. Podem ser distribuidos em dois grupos os effeitos do abuso das bebidas alcoolicas; sendo constituido o primeiro pelas manifestações da intoxicação aguda e o segundo pelas manifestações da intoxicação chronica

INTOXICAÇÃO AGUDA.— Na sua evolução, os phenomenos da intoxicação aguda podem ser divididos em tres periodos que se succedem sem transição:

um periodo de excitação; outro de resolução muscular e perversão das funcções cerebro-espinhaes e o terceiro de collapso.

*Primeiro periodo.*— A' ingestão de bebidas alcoholicas succedem-se immediatamente modificações sensiveis para o lado das funcções vegetativas e de relação. A circulação e a respiração acceleram-se; o rosto torna-se roseo e animado, os olhos brilhantes e expressivos; as forças augmentão-se; todas as funcções se exercem mais energicamente, e sobrevem uma sensação de bem-estar, que colloca o homem em um verdadeiro estado de felicidade. Os cuidados, os trabalhos e os pezares são esquecidos; a coragem augmenta-se; a benevolencia, a generosidade e amizade tornam-se os sentimentos predominantes. A intelligencia participa d'esta excitação geral da economia, torna-se mais lucida, fertil e fornece assumpto para uma conversação animada e interessante. D'esta excitação da intelligencia e das outras funcções do cerebro têm sabido tirar partido artistas, escriptores e poetas.

Este primeiro periodo da intoxicação alcoolica se desvanece em duas horas, pouco mais, sem deixar na economia modificação alguma prejudicial. Graduadas as doses de modo tal que a excitação não passe alem, nenhum inconveniente apresentam as bebidas alcoholicas.

*Segundo periodo.*— Excedido, porém, um certo limite, variavel com os individuos e certas circumstancias, á excitação succede a perversão. N'este periodo, o sangue afflue em maior abundancia para o cerebro e a face, o rosto perde a expressão da intel-

lignencia, alegria e prazer e reveste-se do sombrio aspecto da estupidez. Os olhos brilham com reflexos desagradaveis; o olhar torna-se torvo, errante e vago para mais tarde fixar-se sem expressão. As funcções cerebraes pervetem-se e ás bellas producções da intelligencia, memoria e imaginação excitadas, succedem se idéas extravagantes e raciocinios desconexos. O character soffre modificações sensiveis; da reserva e da prudencia passam os alcoolisados á maior franqueza e sinceridade; sem dissimulação revelam os vicios, narram os crimes e torpezas praticadas, d'onde o adagio— *in vino veritas* : algumas vezes tornam-se susceptiveis, desconfiados, irasciveis, arrogantes e questionadores.

O homem embriagado não obedece a deveres nem a imposições sociaes; commette actos vergonhosos e crimes, sem d'elles ter consciencia nem restar-lhes a lembrança. Alexandre o Grande, generoso e magnanimo, n'este periodo da embriaguez, assassinou Clito, um dos seus intimos amigos e a quem já devia a vida.

Estas perturbações da intelligencia e modificações do character não se manifestam constantemente pela mesma fórma. Dependem do individuo que se alcoolisa, da natureza do liquido ingerido, da posição social, etc. E' cousa conhecida de todos, que ha individuos que, sempre que se alcoolisam, tornam-se attenciosos, ternos e affaveis; outros tornam-se inconvenientes, colericos e turbulentos; outros sensiveis, amorosos e apaixonados; outros chorosos, tristes e timoratos. São factores de grande importancia, na fórma da alcoolisação, a posição social e o grau do desenvolvimento intellectual do individuo.



As pessoas não habituadas com as bebidas alcoolicas se embriagam mais facilmente do que aquellas que gozam da resistencia conquistada pelo habito.

Tem dado logar ao apparecimento subito da embriaguez o facto de entregar-se a libações em um aposento, cuja temperatura é elevada, e rapidamente passar-se para um meio, cuja temperatura é mais baixa. Produzem effeito identico a vacuidade do estomago e a excitação cerebral determinada por conversação animada.

Pela rapida eliminação do alcool pelos rins, confere a polyuria aos individuos, d'ella affectados, a faculdade de ingerir grande quantidade de bebidas alcoolicas, sem que surjam os phenomenos que constantemente acompanham esta ingestão.

Ao mesmo tempo que as perturbações da intelligencia e do character, sobrevêm perturbações da motilidade e da sensibilidade. O alcoolisado, que conserva ainda resquicio de intelligencia, conhece o seu estado e procura occultal-o, é de ordinario trahido pelos membros inferiores, que enfraquecidos executam movimentos incoordenados. E' bastante conhecida a marcha do ébrio para dispensar uma descripção. A incoordenação dos movimentos caminha em ordem ascendente e estende-se aos membros superiores. Em sua invasão progressiva chega ao ponto de não permittir a estação ao embriagado, que então é sujeito a quédas repetidas. As perturbações da sensibilidade cifram-se em allucinações e anesthesia.

*Terceiro periodo.* — E' caracterisado este periodo pela abolição das funcções de relação. A intelligencia a motilidade e a sensibilidade são anniquilada pelo coma. N'este estado tem o alcoolisado a face pallida,

os olhos lividos, a respiração estertorosa e as contracções cardiacas enfraquecidas; jaz por terra completamente insensível, sem que reajam os sentidos ás mais energicas excitações. A resolução muscular é completa; os membros, quando elevados, cahem por terra como se fossem massas inertes. Durante a resolução muscular e a anesthesia alcoolica têm sido feitas operações dolorosissimas, sem a menor manifestação de dôr.

Ao lado das perturbações do apparelho de innervação outras perturbações não menos importantes, se passam para o lado de outros apparelhos, das quaes algumas terminam-se com a intoxicação e outras permanecem e subsistem durante a convalescença. Na região epigastrica manifesta-se uma sensação de ardor seguida de nauseas e vomitos; estes têm a vantagem de eliminar parte do agente toxico. Na região hepatica manifestam-se dores fortissimas (hepatalgia), que são mais tarde acompanhadas por suffusões ictericas. Anorexia, sede, lingua saburrosa, diarrhéa, colicas, symptomas de uma inflammação do tubo gastro-intestinal mais ou menos intensa, são os epiphenomenos da intoxicação aguda. A albuminuria, mais ou menos abundante, symptoma de uma pyelo-nephrite, tem sido muitas vezes observada.

MARCA.—A intoxicação alcoolica, quando passa além do primeiro periodo, termina-se por uma ligeira depressão; quando, porém, confirma-se o segundo periodo, sómente depois de uma abundante diaphorese e somno profundo, que se prolonga por doze, quatorze ou dezeseis horas, é que voltam gradativamente ao estado normal as funcções comprometidas. O alcoolisado desperta apathico, acabrunhado,

indifferente a tudo que o rodeia. Embrutecido, é incapaz de raciocinar; sente-se desgostoso da vida; é n'este momento que muitos suicídios têm sido commettidos.

Nem sempre termina-se pelo restabelecimento da saude a intoxicação aguda; muitas vezes termina-se pela morte que póde vir subita ou lentamente.

A morte subita não é a terminação frequente da intoxicação aguda, quando ella termina-se pela morte; entretanto muitos factos têm sido observados e narrados. Tardieu diz que, n'um caso dez minutos apenas tinham decorrido e o individuo cahiu como se tivesse sido fulminado pelo raio. Em condições identicas, se não exhalar o doente pela expiração pulmonar o cheiro caracteristico do alcool, será difficil reconhecer se ha em briaguez ou apoplexia.

A morte lenta é precedida de fraqueza e incerteza dos movimentos, difficuldade de serem executados, repetidas quédas e completa resolução muscular. Coincide com esta resolução muscular a abolição da sensibilidade; as conjunctivas e a cornea são insensiveis, os globos oculares fixos e as pupilas dilatadas não contraem-se sob a acção da luz. As secreções do tubo gastro-intestinal, a principio augmentadas, diminuem-se; a bocca torna-se secca, cheia de saliva espessa e viscosa que, correndo pelo larynge, póde determinar a asphixia. Tornam-se cada vez mais pronunciadas as perturbações que se passam nos aparelhos da circulação e respiração. A respiração é difficil, profunda, estertorosa; o sangue estagna-se nos pulmões, mucosidades bronchicas obstruem os bronchios e mais tarde a parada dos movimentos respiratorios traz a asphixia.

O estertor que se produz no aparelho respiratorio impede muitas vezes que se faça de modo proficuo a auscultação da região cardiaca. Quando não existe o estertor, nota-se que os ruidos proprios do coração tornam-se enfraquecidos, longinquos e as contracções precipitadas. A temperatura desce gradativamente; o resfriamento é constante na intoxicação pelo alcool.

Muitas vezes é a morte consecuencia de lesões traumaticas que seriam incapazes de as produzir se não houvesse a intoxicação. Das suas observações chegou Tardieu á conclusão de que o alcoolizado offerece fraca resistencia ao traumatismo. Não sendo a morte o termo da intoxicação aguda, é possivel que sobrevenha dias depois em consecuencia de complicações inflammatorias de visceras importantes. Estas têm sido muitas vezes observadas e são incontestaveis em relação ás meningeas e pulmões. A pneumonia contrahida durante a intoxicação tem uma evolução especial, diversa da evolução da pneumonia commum. Nos tres primeiros dias seguintes á intoxicação apparecem escarros de aspecto e natureza purulenta, que indicam uma terminação fatal proxima. Nestes casos sobrevem a morte no fim de tres a quatro dias.

LESÕES ANATOMICAS. — « As principaes modificações anatomicas, que resultam do envenenamento agudo pelo alcool, não deixam de offerecer uma grande analogia de composição e de caracteres semelhantes; resumem-se no seguinte : congestão, acompanhada ou não de hemorragias tanto na superficie das telas membranosas, como na espessura dos parenchymas; raras vezes inflammções rapida-

mente suppurativas das principaes visceras, pulmões, figado ou mesmo o cerebro. » (Lacereaux.)

*Apparelho digestivo.* — A mucosa do pharynge e do esophago são congestas ; muitas vezes vê-se na superficie ecchymoses mais ou menos extensas. Foi considerada por alguns auctores como phenomeno physiologico da digestão a injecção dos vasos que serpeiam pela mucosa do estomago, porque, além das bebidas alcoolicas, ahi se achavam tambem substancias alimenticias. Além desta injecção tem sido encontradas ecchymoses, fócios hemorrhagicos e o espessamento das tunicas do estomago, que não podem senão depender da acção do alcool. Nos intestinos, delgado e grosso, estas mesmas lesões, bem como uma coloração denegrada, têm sido notadas. A physiologia experimental veiu demonstrar que estas lesões são o resultado da acção local do alcool ; que são tanto mais pronunciadas, quanto mais concentrado fôr o alcool e que se produzem, quer seja o alcool ministrado pelo tubo gastro-intestinal, quer pela via hypodermica. O figado é das glandulas annexas a mais compromettida. Tanto em homens como em outros animaes, mortos pela intoxicação aguda alcoolica, apresenta-se elle muito congesto, amollecido e friavel ; o seu tecido profundamente desorganizado despedaça-se facilmente pela pressão. E' o figado constantemente acommettido pela degenerescencia graxa. Esta degenerescencia, que póde ser suspeitada pelo exame á simples vista, tem sido muitas vezes confirmada pelo exame ao microscopio. Não é raro encontrar-se as lesões de uma cirrhose mais ou menos adiantada, o que indica que «o individuo tinha ha-

bitos alcoholicos antigos.» O baço, se bem que não acommettido constantemente como o figado, apresenta lesões idênticas: congestões, amollecimento e friabilidade.

*Apparelho circulatorio e respiratorio.* — As cavidades do coração e dos grossos vasos são muitas vezes cheias de volumosos coalhos sanguineos ou de sangue denegrido. O alcool tem a propriedade de coagular o sangue, quer fóra, quer no interior dos vasos, quando muito concentrado e directamente injectado. Penetrando no organismo pelo tubo gastro-intestinal, ainda mesmo que seja concentrado, pela avidéz que tem pela agua rouba esta dos tecidos, e dissolve-se, de modo que é difficil determinar pelo seu elevado grau de concentração a coagulação do sangue. Os coalhos sanguineos, encontrados nas cavidades cardiacas parecem ser phenomenos cadavericos.

O systema vascular dos pulmões torna-se muito distendido; pela superficie de secção corre serosidade misturada de sangue. Em muitos pontos vê-se focos hemorrhagicos. A mucosa bronchica apresenta-se entumecida, congesta, e, tendo secretado durante a embriaguez mucos em abundancia, este obstrue em muitos pontos os canaes.

*Apparelho renal.* — São rarissimas as vezes que no homem produzem-se lesões d'este apparelho. Nos animaes produzem-se pela acção, não de todos os alcools, porém pela acção do alcool ænanthylico, caprylico e principalmente da glycerina que determina forte congestão de rins e derramamentos sanguineos.

*Apparelho de innervação.*— Neste aparelho as lesões as mais frequentes são : congestões e hemorragias não muito extensas das meningeas e da substancia cinzenta ; derramamento de serosidade na cavidade arachnoideana e nos ventriculos lateraes, trazendo a roptura do septo. Esta serosidade exhala pronunciado cheiro de alcool. Do sangue, cerebro e figado de um fuzileiro, morto por uma intoxicação aguda alcoolica. Lallemand— Perrin e Duroy extra-hiram quantidade sensivel de alcool, trinta e duas horas depois da absorpção.

PHYSIOLOGIA PATHOLOGICA. — A physiologia pathologica da intoxicação aguda e da morte por ella produzida, ainda se acha envolta em obscuridade. E' questão resolvida de modo diverso, segundo a theoria adoptada para a interpretação da acção physiologica do alcool. Para Lallemand-Perrin e Duroy é a morte o resultado de uma acção especial e primitiva que exerce o alcool sobre o encephalo. Para os adeptos da theoria da oxydação é a morte determinada por asphyxia. O alcool, roubando das hematias o oxigeno para as suas successivas combinações, produz no sangue uma anoxemia, que progredindo chega á asphyxia. Esta interpretação basea-se em uma theoria que não passa de uma concepção hypothetica, e que a seu favor não depõe um só facto positivo experimental. E' verdade que no animal alcoolisado é um phenomeno constante a asphyxia, porém é ella tardia, effeito e não causa das graves perturbações que determinam a morte. A asphyxia sobrevem em um momento já proximo da terminação fatal, quando a resolução muscular não permite a execução perfeita dos phenomenos mechanicos da respiração, e a fra-

queza das contracções cardiacas favorece á estagnação do sangue nos vasos pulmonares. Se bem que a parada dos movimentos respiratorios preceda a das contracções cardiacas, não é a asphyxia a causa da morte, é um novo agente que vem concorrer para a fatal terminação.

O alcool exerce uma acção directa sobre os elementos nervosos do cerebro e da medulla, impedindo o seu regular funcionamento, modificando a sua vascularisação. A' medida que o alcool se accumula nos centros nervosos, vemos que as suas funcções são excitadas, pervertidas e aniquiladas. Parecem depender os phenomenos, pelos quaes se manifesta a intoxicação aguda e a morte, a ella consecutiva, do contacto do alcool com as cellulas nervosas; qual seja, porém, a modificação physico-chimica a ellas impressas é questão que actualmente não está resolvida. Os estudos experimentaes feitos por Dujardin Beaumetz e Audigé, precisando muitos factos, nos quaes muito havia de vago e indeterminado, vieram, lançando luzes, esclarecer muitos pontos referentes a esta questão. Os seus bellos trabalhos, utilissimos quando se tratar de physiologia experimental, têm applicação directa quasi nulla em relação á hygiene.

II

INTOXICAÇÃO CHRONICA.— Denomina-se alcoolismo « uma molestia de evolução ordinariamente lenta e progressiva, causada pelo abuso prolongado das bebidas espirituosas, caracterisada anatomicamente por inflammações especiaes não suppurativas ou de-



generencias graxas dos órgãos; symptomaticamente por perturbações funcçionaes diversas, assestadas principalmente sobre os systemas nervoso e digestivo. » (Lancereaux).

A' medida que o abuso das bebidas alcoolicas foi se generalizando e que os seus effeitos forão se offerecendo em maior escala á observação, para elles clinicos, cujos nomes sempre serão pronunciados com veneração, volverão a attenção, e deixarão consignadas em muitos trabalhos bellas e completas descrições de todas as modificações anatomicas e perturbações funcçionaes determinadas pelo prolongado abuso dos alcoolicos. Podemos affirmar que está feito o estudo do alcoolismo.

Da vulgarisação dos esforços e conhecimentos adqueridos por eminentes clinicos é que originou-se n'estes ultimos tempos a reacção unica efficaz contra o abuso das bebidas.

Limitar-nos-emos a assignalar as lesões anatomicas e as perturbações funcçionaes caracteristicas da intoxicação chronica; descrever minuciosamente os symptomas, a marcha e a terminação d'aquellas molestias, em cuja etiologia figura o abuso de bebidas, como causa frequente, porem não exclusiva, e cuja evolução é independente da causa determinante, seria ultrapassar os limites do ponto de que nos occupamos.

A intoxicação chronica nem sempre se apresenta com o mesmo aspecto, não tem, como outros muitos estados morbidos, um conjuncto de symptomas que a caracterise; varia com os individuos affectados, com o modo por que se inoxidarão e depende da associação dos phenomenos morbidos. E' tumultuoso,

quando se apresenta pelo delirium tremens; é insidioso não acompanhado de symptomas aterradores, quando os phenomenos, pelos quaes se manifesta, são a poly-steatose visceral ou a sclerose multipla.

LESÕES ANATOMICAS E SUA PATHOGENIA.— Atravesando o alcool continuamente o organismo humano e lesando todos os orgãos, todos os tecidos e todos os elementos anatomicos. as funcções dos orgãos lesados não se exercem do mesmo modo por que se exercem, quando os orgãos se acham em perfeito estado anatomico. Do facto de não subtrahir-se um só orgão uma só funcção á acção deleterea do alcool é que se originam as numerosas desordens da intoxicação chronica. Todas as peturbações funcçionaes, até mesmo aquellas que são fugazes e susceptiveis de não reincidir, desde que seja removida a causa productora, achãem-se filia das a lesões anatomicas. Durante a necropsia de individuos que por longo tempo abusaram das bebidas alcoolicas não se encontra, (facto que muitas vezes observamos durante as que foram feitas em individuos tratados na enfermaria de clinica), sómente um orgão compromettido; os principaes argãos da economia, o cerebro, o coração, os grossos vasos, os pulmões, figado, estomago e rins são simultaneamente lesados.

A evolução das localizações morbidas, sendo em alguns orgãos mais rapida do que em outros, dá logar a que predominem alguns symptomas. E' da predominancia de alguns symptomas que resulta a variabilidade extrema da symptomatologia da intoxicação chronica.

Comquanto seja excessivamente variavel a séde das lesões anatomicas, todas ellas « em natureza e

caracteres são idênticas. » Sejam quaes forem os órgãos em que se assestem podem ser divididas em dois grupos:— um constituido pelas hypertrophias do tecido conjunctivo ; — o outro constituido pelas degenerescencias graxas.

Goza o alcool de incontestavel propriedade irritante ; em estado de concentração, sendo injectado no tecido conjunctivo sub-cutaneo produz uma inflammação intensa que se termina pela suppuração.

Este facto foi muitas vezes observado por Dujardin Beaumetz e Audigé. Os cães, em que foram feitas injectões subcutaneas de alcool, se não foram mortos pela acção toxica, pouco tempo sobreviveram, porque foi consequencia inevitavel da injectão um phleimão mais ou menos intenso. Quando o alcool é diluido e não concentrado a inflammação consecuti-va tende não á suppuração, porém á resolução.

Confirmando esta asserção as injectões alcoolicas que tem sido feitas na tunica vaginal com o fim de combater a vaginalite chronica. As inflammações, por ellas determinadas, apresentam os caracteres da inflammação adhesiva

Conhecida esta propriedade, e tendo nos ensinado a physiologia experimental que o alcool, quando ingerido, é absorvido e sem passar por transformação vai por-se em contacto com os elementos constituintes dos tecidos da nossa economia, torna-se clara e evidente a pathogenia das hypertrophias do tecido conjunctivo. Contendo as bebidas alcoolicas, habitualmente usadas, alcool mais ou menos diluido, sendo este corpo dotado de grande avidéz pela agua e achando elle na nossa economia grande quantidade para dissolver-se, actua sobre os elementos anatomi-

cos com fraca energia. Esta fraca, porém reiterada irritação do tecido conjunctivo, produz n'este tecido uma modificação de nutrição, modificação que se caracteriza pela exaggeração das dimensões dos elementos constituintes existentes e formação de novos elementos.

Em sua evolução apresenta a hypertrophia do tecido conjunctivo dois periodos distinctos ; no primeiro os órgãos compromettidos augmentam-se de volume ; no segundo, retrahindo-se as fibras de nova formação comprimem os elementos cellulares, os atrophia e a consequencia immediata d'esta atrophia é a diminuição de volume do órgão affectado. Os órgãos, por excellencia tributarios da hypertrophia do tecido conjunctivo, são o figado, os pulmões, o cerebro e o rim.

E' uma das causas da degenerescencia graxa o abuso das bebidas alcoolicas. Além da degenerescencia, propriamente dita, observa-se tambem a adipose. O deposito de gordura se faz principalmente nas malhas do tecido conjunctivo. A steatose affecta os elementos cellulares e caracteriza-se pela transformação das substancias albuminoides em materia gordurosa.

Podem ser affectadas todas as especies de cellulas ; os órgãos, porém, mais frequentemente acommettidos pela steatose são o figado, o coração e os vasos sanguineos. Como causa determinante da degenerescencia gordurosa tem sido invocado o facto de se ter encontrado no sangue durante a intoxicação aguda uma quantidade anormal de gordura ; a steatose, porém, depende de uma perturbação impressa pelo alcool á nutrição dos elementos cellulares.

PERTURBAÇÕES FUNCIONAES. — Systema-nervoso

Acham-se intimamente ligadas ás lesões anatomicas, precedentemente descriptas, todas as perturbações funcçionaes que durante a intoxicação chronica são observadas. Nos periodos iniciaes da intoxicação, sendo as lesões anatomicas susceptiveis de resolução e podendo, portanto, voltar os órgãos ás condições primitivas, não é raro observar o desaparecimento completo de muitos symptomas, todas as vezes que a elles seguem-se a abstinencia ou o uso moderado de bebidas alcoolicas. Nos periodos tardios, quando tornam-se peristentes as lesões anatomicas, á abstenção completa, nem a nenhum tratamento cedem as perturbações funcçionaes que, obedecendo á evolução das lesões, chegam sempre á terminação fatal.

Apesar de multiplas e variadas, podem ser classificadas em tres grupos as perturbações notadas na funcção de innervação : perturbações da sensibilidade da motilidade e da intelligencia.

**SENSIBILIDADE.**— A sensibilidade pode apresentar-se pervertida, exaltada ou enfraquecida.

A perversão da sensibilidade, um dos primeiros phenomenos que accomette os intemperantes, caracteriza-se por sensações anômalas. As pessoas, em quem sobrevêm semelhantes phenomenos, queixam-se de formigamentos, pruridos nos membros superiores e principalmente nos inferiores. Vivazes, succedendo-se com maior ou menor rapidez, tornão-se, afinal estas sensações um dos mais incommodos symptomas do alcoolismo. Um doente, observado por Morel, victima dos excessos alcoolicos e que sentia formigamentos nos membros inferiores, acompanhava com uma inquietação estúpida os movimentos de um animal que, subindo pelas pernas, cravava

as garras nas suas carnes. Éra tão forte a dôr e tão completa a illusão que o doente comprimia violentamente o escroto, suppondo ter prendido o animal.

Em periodos mais adiantados da intoxicação chronica é a hyperesthesia a perturbação da sensibilidade mais frequentemente observada. A hyperesthesia em seu começo manifesta-se nos membros inferiores e ahi pode occupar uma zona mais ou menos extensa da superficie cutanea, ou alguns feixes de musculos profundos. As dores dos musculos apresentam-se com diversos caracteres; podem ser gravativas, contusivas ou lancinantes; muitas vezes espontaneas, exigem outras vezes para a sua manifestação a exploração directa. Pode attingir tal intensidade que a menor pressão provoca dores. Estas perturbações ascendem de ordinario para o tronco e membros superiores.

Nos mais adiantados periodos da intoxicação chronica, os formigamentos, os pruridos e as dores espontaneas ou provocadas são substituidas por phenomenos de natureza opposta: é a insensibilidade quasi completa que se manifesta. A anesthesia, que no seu começo pode ser com successo combatida, torna-se mais tarde tão persistente e tenaz que, ainda mesmo que sejam administrados os mais energicos agentes therapeuticos, não soffre modificação alguma. Em um ebrio de profissão, que por ter sido detido viu-se privado de bebidas por espaço de muitos mezes, Lasegue observou uma tal insensibilidade de quasi toda a superficie cutanea que sem manifestação do menor soffrimento éra possivel sujeital-o a provações que para qualquer outro homem seriam verdadeiras torturas. A marcha da anesthesia é centripeta, como

a da hyperesthesia. A principio manifesta-se nos dedos e artelhos, mais tarde passa para os membros e chega ao tronco. Se algumas vezes manifesta-se na face é muito pouco pronunciada.

Tanto nos periodos iniciaes como nos periodos tardios da intoxicação chonica chamam para si a attenção, pela frequencia e importancia que adquirem, as perturbações funcçionaes dos órgãos dos sentidos. Pela facilidade da observação têm sido melhor estudadas as perturbações da visão e da audição. A principio vê o doente clarões phosphorescentes, objectos luminosos de contornos indefinidos; mais tarde pequenos objectos denegridos, scotomas de ordinario centraes, que adquirindo gradativamente maiores proporções chegam a occupar todo o campo visual e d'esta fórma a produzir uma cegueira completa. A paralyia de accommodação e a dimnuição da acuidade não são pouco frequentes. Algumas vezes revestem-se estes objectos de fórmas tão definidas que os doentes procuram evital-os.

O somno dos individuos intoxicados é agitado e a cada passo perturbado por estas allucinações, que diante d'elles collocam figuras ameaçadoras, objectos medonhos e animaes asquerosos. Em periodos avancados da intoxicação tornam-se permanentes as perturbações da visão. A audição é menos frequentemente compromettida, contudo cumprindo ordens que lhes são transmittidas pela audição, têm allucinados commettido crimes inauditos. O paladar é sempre compromettido. As funcções genesicas, depois de um curto periodo de excitação, soffrem uma depressão pronunciada.

MOTILIDADE.— São multiplas as perturbações da

motilidade ; podem, porém, ser divididas em dois grupos : perturbações por exaltação e perturbações por depressão. A exaltação é representada pelo tremor, contracturas e sobressaltos musculares espontaneos ou provocados.

A depressão é representada pela paresia. A paralytia geral ou parcial, comquanto ligadas ao abuso das bebidas pelo laço pathogenico, estão filiadas a lesões confirmadas dos centros nervosos. A estas perturbações liga-se e com justos motivos grande importancia ; além de serem frequentemente observadas na intoxicação chronica obedecem em sua successão uma certa ordem.

O tremor, phenomeno constante nos periodos iniciaes apresenta-se em primeiro logar nas mãos. De manhã ou antes das refeições, quando são separadas por um longo intervallo, o tremor manifesta-se nos dedos com pouca energia. Se o intoxicado estender as mãos, conservando os dedos unidos uns aos outros, notar-se-á que o tremor de oscillações muito pouco extensas consiste em movimentos alternados de flexão e extensão. Se porém, estiverem os dedos separados, observar-se-á que a estes movimentos reune-se um outro de lateralidade. A principio limitado aos dedos. invade mais tarde o tremor as mãos, os braços, os membros inferiores, os labios e a lingua, o tronco e a região cervical. A todos os movimentos, que n'estas circumstancias são executados, falta a precisão e coordenação : não pode muitas vezes o intoxicado vestir-se nem levar aos labios os alimentos ; a marcha torna-se difficil, incerta e perigosa, e mais tarde impossivel.



Nos primeiros dias o tremor desvanece-se facilmente, se não é precedido de um prolongado abuso.

O tremor dos labios e da lingua faz com que a pronunciação das palavras torne-se inintelligivel e muitas vezes difficil. A medida que são os membros invadidos pelo tremor, os musculos correspondentes perdem a força e chegam a um tal enfraquecimento que o intoxicado não pode levantar-se do leito nem elevar o mais leve peso. Aqui não se trata de uma paralytia, porêm de uma paresia muscular, que reconhece por causa de um lado a maior extenção e gravidade das lesões anatomicas das camadas corticaes dos hemispherios cerebraes, de outro lado a degenerescencia gordurosa que nos musculos se processa.

INTELLIGENCIA. — Muitas e variaveis em suas manifestações, todas as perturbações da intelligencia trazem impresso o cunho do profundo abatimento e da incontestavel degradação moral. Se reunirmos á estupidez dos ebrios os maus instinctos, impulsos inseparaveis da imbecilidade poderemos formar uma idéa approximada do estado mental, que se observa nos individuos intoxicados pelo alcool. Conscio da sua inferioridade procura de ordinario o ebrio occultar o seu estado por meio de esforços improficuos, pois que é difficil a concepção e associação das idéas, o raciocinio é moroso, incompleto e a memoria infiel. Taciturno, sombrio, tudo vendo por um prisma denegrado e triste é o ebrio muitas vezes dominado pela idéa do suicido. Excitado, irritavel e incapaz de dominar-se rompe espontaneamente ou a toda e qualquer contrariedade com injurias e actos de brutalidade. Nas seguintes palavras de Fournier

encontramos um quadro resumido, porêm fiel, do estado abjecto em que se colloca todo o homem que abusa das bebidas alcoolicas. « Apathique, indifférent, sans initiative et sans énergie, pusillanime, simple, facile á conduire et á entraîner, oublieux de ses proches et de lui-même, se traînant de débauche en débauche, réduit au dénûment et ne reculant même pas à tendre la main pour se procurer les moyens de satisfaire son ignoble passion, sordide, misérable, couvert de haillons, puant le vin, abject, démoralisé, crapuleux, tel est trop habituellement l'homme qu' a transformé l'alcool. »

O delirium tremens, a lypemania, a demencia e a paralytia geral são estados morbidos, frequentemente observados nos individuos que por longo tempo abusaram das bebidas alcoolicas. Todos os phenomenos, por meio dos quaes se manifestam estes diversos estados morbidos, acham-se incluídos nas perturbações funcçionaes, precedentemente descriptas. Aquillo que os caracteriza e radicalmente differencia uns de outros é o modo por que se agrupam os phenomenos e a intensidade predominante com que alguns se manifestam.

**DELIRIUM TREMENS.**— O delirium tremens sómente se manifesta nos ebrios de profissão, n'aquelles homens que de longo tempo abusam das bebidas alcoolicas. Nos casos, em que é complicação de molestias intercurrentes, surge bruscamente o delirium tremens. De ordinario é precedido de prodromos muitos dos quaes de valor limitado; assim é que os individuos que se acham em imminencia morbida sentem-se fracos, excitados, inquietos; soffrem de insomnia, pesadelos, anorexia, etc. Esta singular

perversão das funções de innervação é constituída por excitação geral, allucinações, delirio e tremor. Racle a descreve do modo seguinte : « Les malades présentent d'abord de la bizarrerie dans l'humeur, puis ils déraisonnent ; une grande agitation se manifeste, et enfin le délire aigu éclate. On est obligé de se rendre maître de l'individu et de l'attacher dans son lit, dans la crainte qu'il ne se livre á des violences dangereuses pour ceux qui l'entourent et pour lui. Le corps est dans une agitation extrême, il y a tremblement des membres. de la langue, bégayement, bien que la parole soit rapide et incessante. La face est rouge, vultueuse ; les yeux sont brillants et congestionnés. Le pouls est fréquent, la peau chaude et couverte de sueur. Il y a une insomnie absolue. Les malades parlent incessamment, insultent ceux qui les entourent, voient des fantômes, des ennemis ; se plaignent d'être entravés ; menacent, supplient pour qu'on les mette en liberté, afin d'échapper à des dangers imaginaires. On a dit que les malades se préoccupent, en général, de tout ce qui est relatif à leur profession ou aux dernières préoccupations qu'ils ont eues ; cela est assez vrai, en général, mais non constant. Ils ont une soif vive, la bouche ardente et humide cependant. Il y a rarement des évacuations involontaires ; mais, cependant, les malades, n'ayant pas conscience de leur position, ne se gênent pas pour satisfaire dans leur lit à tous leur besoins. S'ils parviennent á s'échapper, ils courent au hasard sans direction, sans but déterminé, et se laissent ramener plus ou moins facilement. Ils chantent, rient et pleurent alternativement et sans motif ; ils reconnaissent quelques personnes, etc, etc, »

Cet état dure, en général, quelques jours ; l'agitation s'apaise et est remplacée par un épuisement graduel, qui se termine par un sommeil profond et prolongé, accompagné de sueur, de ralentissement du pouls, etc. Au réveil, les malades sont calmes, mais courbaturés, brisés ; ils n'ont pas mémoire de ce qui s'est passé pendant leur folie passagère ; ils ont la langue embarrassée, la bouche pâteuse, amère, humide, une soif vive ; le tremblement a cessé, mais il faut un repos assez long pour la réparation des forces. . . . . Ce qui frappe surtout dans le delirium tremens ordinaire, c'est son peu de gravité, s'il est abandonné à lui même et si le malade n'est pas soumis à une médication spoliative. D'un autre côté, comme on le comprend, il a une grande tendance à la récurrence, par la répétition d'ation de la cause première. »

No delirium tremens os phenomenos predominantes são as allucinações, a agitação, o tremor e o delirio. As allucinações multiplas e variadas de preferencia têm por séde a visão, e todas são de natureza a imprimir terror. Todos os actos, dictos, movimentos e imprecações do intoxicado têm por fim evitar os entes imaginarios que o atterram. O delirio nestas circumstancias é, como observa Fournier, logico, e a tendencia a fugir que manifesta o delirante não é senão o resultado das medonhas allucinações. Quando o delirium tremens é complicação de alguma molestia, póde fazer, pelo tempestuoso quadro symptomatico, com que passe despercebida a molestia capital.

A terminação ordinaria do delirium tremens é a cura ; acontece, porém, que muitas vezes é a morte.

Quando se dá esta terminação não é raro observar o horror da agua e mais liquidos; facto este que simula um accesso de hydrophobia.

Magnan, tendo colhido um grande numero de observações de delirium tremens e feito um aturado estudo dos phenomenos que o caracterizam, chegou a algumas conclusões que, debaixo do ponto de vista clinico, são de grande valor, pois que são verdadeiros signaes prognosticos. Os symptomas, da observação dos quaes é possivel chegar a inducções em relação á marcha ou terminação do delirium tremens, são a elevação thermica, o tremor e a paresia.

D'estes o mais importante pela precisão com que pode ser constatado é a elevação thermica. Os casos em que a temperatura sobe desde os primeiros dias a trinta e oito e trinta e nove graus, e nos dias subsequentes attinge quarenta, quarenta e um ou quarenta e dois, são excessivamente graves e a terminação ordinaria é a morte. Pelo contrario, aquelles casos, em que as oscillações da temperatura não passam além de trinta e oito graus, são despidos de gravidade e a terminação pela cura póde ser annunciada, que realisar-se-á, a menos que não sobrevenham complicações imprevistas.

Estudando mais profundamente o tremor, vê-se que, além das classicas perturbações precedentemente descriptas, é possivel nos casos graves determinar pela pressão ou percussão tremulações, fremitos musculares; estes fremitos musculares apresentam o character especial de produzirem-se tanto durante o somno como durante a vigilia.

A paresia, phenomeno inseparavel da intoxicação

chronica em seus periodos adiantados, é dos tres symptomas o menos importante ; comtudo, nos casos de delirium tremens a sua accentuação brusca deve inspirar receios.

LYPEMANIA. — Encontramos, caracterizando a lypemania alcoolica, as mesmas perturbações da funcção de innervação que foram notadas no delirium tremens: allucinações, delirio, tremor etc. Aqui, porém o que predomina é o abatimento physico e moral, em que se deixa ficar o individuo acometido, que não reage, não procura evitar os entes imaginarios que a sua visão comprometida faz passar ameaçadores diante de si ; pelo contrario, deixa-se dominar, torna-se inactivo, soffredor e se pratica algum acto revelador de energia e deliberação é de ordinario o suicidio.

São tres, segundo Fournier, os phenomenos capitales caracteristicos d'este estado mental: allucinações, delirio e tendencia para o suicidio. As allucinações, por mais variadas que sejam: inimigos implacaveis que procuram realizar uma vingança atroz; espectros medonhos, policiaes ameaçadores, que intentam uma injusta prisão ; vozes constantes, que aos allucinados fazem imputações calumniosas, denunciam crimes, attentados, actos infames ; animaes asquerosos que, surgindo das paredes e do tecto do aposento, agarram-se ao corpo, produzindo horriveis sensações, todas ellas têm um caracter commum : são de natureza depressiva.

Suppondo-se objecto de menosprezo e commiseración da parte dos seus semelhantes só encontra o lypemaniaco alcoolico um meio de livrar-se das suas imaginarias, porém atrozes toruras : este meio é o

suicídio. Causa notavel e muitas vezes observada, — quando um lypemaniaco resolve suicidar-se, é tão firme e inabalavel a sua resolução que quasi sempre põe em pratica o seu fatal intento.

Dominado por estas allucinações, com a energia moral quasi nulla, as faculdades mentaes profundamente abaladas, o pobre lypemaniaco, verdadeiro misanthropo, foge dos homens e isoladamente passa os dias até que pelo decrescimento de todos estes symptomas volva gradativamente a melhores condições phisicas e moraes ou pelo progresso da molestia torne se paralytico ou demente.

SYSTEMA DE VIDA ORGANICA.—Depois de ter feito a largos traços a descripção das lesões anatomicas geraes constantemente observadas, e das perturbações funcionaes do systema nervoso que até certo ponto constituem a symptomatologia da intoxicação chronica, passaremos a fazer uma simples enumeração das lesões que nos aparelhos de vida organica são produzidas pela passagem reiterada das bēbidas alcoolicas. Nestes orgãos, a não ser o vomitus matutinus potatorum nem um só manifestação symptomatica da intoxicação chronica é exclusivamente dependente da causa productora das lesões. A cirrhose, a atheromasia das arterias, a gastrite chronica ou ulcerosa, etc, apresentam o mesmo quadro de symthomas, tenham ellas sido produzidas pelo abuso das bebidas ou por outra causa determinante qualquer. O facto importante, que aqui deve ser assignado, é que o abuso das bebidas imprime a todos os orgãos da economia modificações de marcha lenta e progressiva, muitas das quaes são reconheciveis a

simples vista e algumas demandam o auxilio do microscopio para ser observadas.

Em poucas palavras poderiamos apresentar a nosographia da intoxicação chronica, dizendo que n'ella figuram raras molestias inflammatorias agudas cuja terminação mais ou menos rapida é a morte, a polysteatose visceral, a hypertrophia do tecido conjunctivo, e subsequente symptomatologia, dependente dos orgãos ou do orgão mais seriamente compromettido.

Qualquer um orgão da economia, sendo compromettido pelo abuso das bebidas e tornando-se a sêde de alguma lesão definida, apresenta sempre o quadro symptomatologico, que é de ordinario a expressão da lesão. Isto posto passamos a enumeração das lesões.

No apparelho digestivo e seus annexos temos a assinalar: o espessamento e a hyperemia da mucosa que reveste a cavidade buccal, o pharynge e o esophago, a gastrite simples, chronica ou ulcerosa, infiltrações purulentas submucosas, ecchymoses, adelgaçamento, distenção e endurecimento das paredes do estomago; a congestão aguda ou chronica do figado, a cirrhose, a degenerescencia graxa, e a hepatite aguda suppurada, algumas vezes observada nos paizes quentes; a adipose e a peritonite chronica. No apparelho respiratorio: a laryngite chronica, a bronchite e congestão pulmonar, a pneumonia, sobre a pathogenia da qual ainda existem duvidas e cuja marcha afasta-se da marcha da pneumonia commum. No apparelho circulatorio: a degenerescencia gordurosa do coração, a atheromasia dos vasos sanguineos. Nos rins: nephrite, degenerescencia.

Nos periodos iniciaes da intoxicação, sob a influ-



encia de varias circumstancias, são variaveis as manifestações das modificações da nutrição; nos periodos tardios, porém, como diz Fournier; todas as diferenças se nivellão. «L'amaigrissement et la paleur deviennent des traits communs. Les joues se creusent, les yeux s'excavent, la sclerotique prend une teinte jaunâtre, les cheveux tombent ou blanchissent, le visage se flettrit et se ride; la physionomie est triste, abbatue et révèle la souffrance; la peau se seche, les muscles deviennent flasques, le tissu adipeux disparaît; les organes s'emacient; seul entre touts, detail curieux, l'epiploon conserve les masses gra isseuses dont il es surchagé. Enfin l'être tout entier revêt les caractères de la degradation physique et de la cuducité. »

Tivemos occasião de observar na enfermaria de clinica, durante o curto espaço de alguns mezes, casos de molestias determinadas unicamente pelo abuso de bebidas alcoolicas. Com maior frequencia appareceram as molestias do tubo gastro-intestinal, do figado, coração, grossos vasos, pulmões e meningeas. A necropsia revelou a sclerose em alguns orgãos, e muito maior numero de vezes a poly-steatose visceral.

### III

Depois da enumeração dos males, a que estão sujeitos aquelles que abusam das bebidas alcoolicas, nos resta ainda tratar de questões importantissimas: as causas do abuso, os males que d'elles provem para a sociedade e gerações futuras, os meios que devem ser postos em pratica com o fim de cohibil-o.

Percorrendo as estatísticas, organisadas pelos auctores que para esta particularidade dirigiram a attenção, vê-se que em diversos paizes é assombroso o numero dos homens que annualmente compromettem irremediavelmente a saude ou pagam com a morte os excessos anteriores. No Jornal de Hygiene de 1877 vimos a transcripção de uma estatística do Dr. Marimon de New-York que, resumindo em um quadro todos os damnos de que foi causa o abuso das bebidas alcoolicas, diz :

O alcool custou ao Estado uma despeza directa de tres milhares ;

Causou uma despeza indirecta de trez milhares e quinhentos milhões ;

Destruio pelo fogo ou pela violencia um valor superior a quinhentos mil francos ;

Causou mais de dez mil suicidios ;

Destruio trezentas mil vidas ;

Fez duzentas mil viuvas ;

Deixou cem mil creanças ao cargo do estado ;

Fez entrar para as prisões ou casas de caridade pelo menos cento e cincoenta mil individuos.

Não dispomos de elementos para aceitar como verdadeira esta estatística aterradora nem para affirmar que os factos ahi grupados são realmente occorridos ou imaginados. Se esta ultima hypothese for a verdadeira, ainda assim a achamos digna de desculpa, attendendo á manifesta intenção do auctor de, inspirando horror, affastar os seus compatriotas de um vicio, do qual se originam innumerous males.

Entretanto não são as estatísticas, nem mesmo as organisadas segundo dados incontestáveis, a expressão fiel dos estragos da intoxicação chronica, por-

quanto n'ellas figuram sómente os casos graves, aquelles que impellem o doente a procurar um leito no hospital ou um asylo nos hospicios. Milhares de doentes, affectados de fórmias menos graves, muitos dos quaes pertencentes á classe abastada, conservam-se em seus domicilios e ahi recebem os cuidados medicos. Por tal forma variaveis são as determinações morbidas do abuso das bebidas que é difficillimo reunir tantos elementos esparsos.

De melhor modo não poderiamos demonstrar que o abuso das bebidas é nocivo, que deve ser condemnado pelo medico e cohibido por aquelles aos quaes a direcção da sociedade está entregue, do que indicando as lesões anatomicas e perturbações funcçionaes da intoxicação chronica. Como vimos podem ser affectados os principaes órgãos da economia e podem ser pervertidas, deprimidas ou abolidas as funcções que enobrecem o homem. Além disto sabe todo o clinico que o intemperante imprime á marcha e symptomatologia das molestias intercurrentes um cunho especial, até certo ponto caracteristico: a adynamia, a ataxia, e o dilirum tremens, bem como a terminação por suppuração ou por gangrena são frequentes na marcha das phlegmasias visceraes.

As molestias, em organismos radicalmente modificados pelo alcoolismo, não obedecem as leis da pathologia, e aqui a não ser a possibilidade de uma terminação fatal nada póde ser previsto. Estes phenomenos não são exclusivamente o apanagio dos ebrios de profissão; individuos, methodicos em relação ao abuso, que nunca apresentaram-se com as perturbações do alcoolismo, a ellas estão sujeitos. E' frequente vir uma molestia intercurrente revelar

uma intoxicação chronica alcoolica por meio de perturbações nervosas, a ella não ligadas por laço algum pathogenico. Os homens ricos, a coberto das privações, do trabalho excessivo e das apprehensões moraes, companheiros inseparaveis dos faltos de recursos, resistem aos excessos por mais longo tempo do que estes. A alimentação sufficiente para reparar as perdas organicas, a vida activa que põe em jogo o systema muscular, são condições que conferem aos intemperantes um certo grau de immuni-  
dade.

Descrevendo a intoxicação aguda mencionamos os trabalhos de Tardieu em relação á influencia por ella exercida sobre os accidentes traumaticos. Aqui devemos mencionar, como factos importantes, não só a influencia que exerce a intoxicação sobre o traumatismo como a que este exerce sobre a intoxicação.

O delirio nervoso, descripto por Dupuytren, observado em homens, mulheres e nunca em creanças, e por elle considerado como um accidente cheio de horrorosas peripecias, taes como a que proporcionou-lhe o individuo operado de hernia estrangulada que, depois de ter desfeito o aparelho, despedaçava os proprios intestinos, é nada mais nada menos que o delirium tremens. E' nestas circumstancias que as investigações de Magnan nos offerecem dados importantes para a previsão da terminação fatal ou feliz da molestia. De um modo não menos desfavoravel influe a intoxicação sobre a marcha e terminação das lesões traumaticas; as suppurações abundantes, as inflammções diffusas, a gangrena e as hemorragias secundarias são as temiveis complicações, dependentes das lesões anatomicas da intoxicação chro-

nica. A intoxicação chronica é uma contra-indicação á intervenção cirurgica e para justifical-a bastaria o atheroma das arterias.

Que o alcoolismo é hereditario affirmam quasi todos os escriptores que d'elle se têm occupado. Lancereaux exprime-se do modo seguinte: « L'individu qui hérite de l'acoolisme est, en général, marqué du secau d'une dégénérescence qui se manifeste particulièrement par des troubles des fonctions nerveuses. Enfant, il est emporté par des convulsions ou d'autres désordres nerveux, il reste idiot ou imbécile. Adulte, il a un cachet especial, sa tête est petite (tendance a la microcephalie), sa physionomie est hébétée, son regard sans expression ou stupide. Une susceptibilité nerveuse plus ou moins accentuée, un état nevropathique voisin de l'hystérie, des convulsions épileptiformes, des idées tristes, de la melancholie ou de l'hypocondrie, tels sont ses attributs. La passion des boissons alcooliques, la tendance á l'immoralité, á la dépravation, au cynisme, tel est, en somme, le triste héritage que laissent á leurs descendants le nombre malheureusement trop grand des individus adonnés anx boissons alcooliques. »

Qual seja a influencia do alcoolismo sobre as populações e as raças humanas é um problema delicado, para a resolução do qual nos faltam elementos. Entretanto podemos entrever qual seja ella, notando os effeitos do alcoolismo no individuo, cuja funcção de reproducção é perturbada, e nos seus descendentes, cujos dotes physicos são as degenerescencias e predicado moral a degradação. Estes dados deixam entrever que o alcoolismo é um obice ao progresso, e uma causa da decadencia das nações.

E' difficil assignalar para o individuo ou para a collectividade uma causa unica do vicio da embriaguez; entretanto aponta-se como causas: certas profissões, penosos trabalhos, a ociosidade, os exemplos e conselhos, a miseria, as paixões etc, etc. D'entre todas, porém, incontestavelmente são as mais frequentes a ociosidade e a miseria com o seu triste cortejo. Estudando o modo intimo por que actuam as causas do abuso das bebidas alcoolicas, é que seria possivel chegar ao conhecimento dos meios capazes de fazer desaparecer o alcoolismo. De investigações dirigidas n'este sentido resultaria, talvez, a evidencia de meios inexequiveis nas actuaes condições sociaes, pois que é geral não aperceberem os felizes as torturas dos miseraveis. Este estudo, digno dos mais pujantes espiritos, é hoje de necessidade palpitante. O alcoolismo é considerado, na Europa, como uma calamidade social, um agente que destroe e tende a aniquilar as forças productoras das nações. Surdamente, sem as explosões aterradoras das epidemias, desfaz, como ellas, um grande numero de vidas e, mais do que ellas, deixa viver, porém inutilmente, um grande numero de homens.

Se não é possivel avançar affirmações positivas a respeito dos deleterios effeitos do alcoolismo em nosso paiz, por falta de estatisticas, não é permittido desconhecer que, trazendo os emigrantes europeus os seus uzos e costumes, vão estes sendo praticados pelos seus decendentes, e generalizados ao influxo do exemplo.

Na empreza de oppor obstaculos aos progressos do alcoolismo têm se esforçado homens illustres e so-

V11/299v

ciudades prestigiosas. Já Lycurgo, ha mais de dois mil e setecentos annos, embriagava escravos e os collocava em praças publicas diante da mocidade. ahi reunida, tendo em vista obter d'esta a firme resolução de jamais collocar-se em estado tão degradante : Solon punia com a morte o archonte que se apresentasse em publico alcoolizado, com detenção e outros castigos qualquer outro cidadão. Entre os Romanos havia uma lei que conferia ao marido a faculdade de punir com a morte a mulher que se embriagasse. No seculo actual, seculo em que o abuso das bebidas chegou ao maximo em comparação com os tempos passados, e cada vez mais tende a augmentar, demonstrando por esta fórma que o meio de que se serviu Lycurgo, isto é, a firme resolução conseguida pelo exemplo, é hoje inefficaz, têm sido decretadas leis coercitivas em quasi todos os paizes civilizados. Porém o effeito das medidas coercitivas tem sido nullo ; o povo amante das bebidas apesar das leis póde, sempre que quizer, tel-as á disposição e em abundancia. Comquanto não seja dispensavel esta intervenção, por si sómente não tem poder sufficiente para impedir a invasão progressiva do alcoolismo.

O degradante estado physico e moral preparado pelo abuso das bebidas alcoolicas, a crescente generalisação do vicio da embriaguez e a perniciosa propriedade que tem o alcoolismo de, ao modo das diatheses, transmittir-se aos decendentes, dá direito a uma intervenção directa com o fim de o cohibir a todo aquelle que se esforça pelo bem-estar e progresso da humanidade. Esta intervenção póde ser muito efficaz e não comprometter a liberdade individual,

pois que, o conhecimento do deletérios efeitos do abuso é um dos mais energicos meios coercitivos.

A exemplo dos Norte-Americanos, muitos povos da Europa tem fundado sociedades de temperança, cuja acção limita-se a empregar e tirar dos meios suasorios o maximo proveito possivel. Comquanto tenha sido lançado o ridiculo sobre estas sociedades, são inapreciaveis os beneficios por ellas produzidos. Apesar dos seus rigorosos estatutos, conta-se por centenas o numero das sociedades e por milhares o numero dos associados. Aquelles socios, que sobre o povo podem exercer influencia pela posição que occupam e pela reconhecida illustração, incumbem-se de em conferencias publicas fazer a propaganda contra o alcool. Os grandes e incontestaveis beneficios, alcançados por estas sociedades, vêm nos mostrar que para ser efficaz deve partir do povo, e não do governo, a reacção contra o abuso das bebidas.





~~V. 11/301~~  
V11/301

# PROPOSIÇÕES

*Sciencias Accessorias*

CADEIRA DE MEDICINA LEGAL

Interpretação medico-legal das ecchymoses  
sub-pleuraes

## I

As ecchymoses sub-pleuraes, tambem denominadas manchas de Tardieu, ecchymoses peripulmonares, são pequenas extravasões sanguineas, punctiformes, de dimensões variaveis e bordos circumscriptos.

## II

Resistem á compressão digital e á insuflação pulmonar as ecchymoses antigas ; as recentes, porém, não resistem.

## III

Algumas vezes são facilmente observadas ; outras vezes são mascaradas por suffusões sanguineas.

## IV

Disposições individuaes,taes como a idade, influindo pelas modificações anatomicas dos vasos sanguineos, concorrem para a producção das ecchymoses sub-pleuraes.

## V

As experiencias de Legroux e numerosos factos se oppõem á theoria, que explica a producção das ec-

chymoses sub-pleuraes pelo preenchimento violento do vacuo intra-thoraxico, determinado pelos esforços fructiferos da respiração, com o sangue venoso.

## VI

Não póde ser unica e absoluta a interpretação medico-legal das ecchymoses sub-pleuraes, pois que acham-se ellas filiadas a causas productoras diversas.

## VII

Nos casos de morte por asphixia de qualquer genero, por molestias agudas dos pulmões, por envenenamento com certas substancias, é infallivel o apparecimento em maior ou menor numero de ecchymoses sub-pleuraes.

## VIII

Nos casos de morte por violencia, por traumatismo do systema nervoso, por molestias cujo symptoma predominante é a convulsão, produzem-se as ecchymoses sub-pleuraes

## IX

Não são as ecchymoses sub-pleuraes exclusivamente dependentes da asphixia por suffocação.

## X

Um numero consideravel de ecchymoses, se não é um signal pathognomonic, é um vago indicio de asphixia por suffocação.

## XI

As ecchymoses sub-pleuraes são lesões banaes nos casos de morte violenta : isoladamente não tem valor algum.

## XII

Em relação ao infanticidio, obriga o medico legista a dar ás ecchymoses sub-pleuraes valor limitado o facto de terem sido ellas encontradas em fetos que morreram durante e antes do trabalho do parto.

---

*Sciencias Cirurgicas*

CADEIRA DE ANATOMIA TOPOGRAPHICA E MEDICINA  
OPERATORIA EXPERIMENTAL

Das operações reclamadas pelos tumores da lingua

I

As operações reclamadas pelos tumores da lingua são sujeitas a graves consequencias, d'entre as quaes resaltam a hemorragia, a deglutição de liquidos ichorosos e as perturbações da palavra, consequencias resultantes das condições anatomicas e physiologicas d'este orgão.

II

D'entre os tumores, que reclamam a intervenção cirurgica, são frequentes a macroglossia e os tumores cancerosos, e raros os lipomas, os kystos e os angiomas.

III

Ha um certo numero de methodos e processos destinados á ablação dos tumores da lingua.

IV

O methodo é simples se a intervenção cirurgica tem lugar directamente pela cavidade buccal; é composto se para ser atacada a lingua faz-se previamente a secção das partes molles ou do maxillar.

## V

O processo de Louis consiste na ablação do tumor e parte da lingua, em que elle se acha, por meio de uma secção transvresa. O de Boyer d'este differe em ter a secção a fórma em —V— e serem posteriormente reunidas as superficies sangrentas por meio de pontos de sutura.

## VI

A ligadura applicada, segundo o processo ordinario, o de Recamier ou o de Cloquet, destróe os tumores da lingua.

## VII

São multiplos e numerosos os inconvenientes d'este processo. A elle deve sempre ser preferido o esmagamento linear, processo de Chassaignac que nas operações da lingua offerece vantagens incontestaveis.

## VIII

Segundo as exigencias, póde este processo ser applicado pelo methodo simples ou pelo methodo composto.

## IX

Deve sempre ser proscripta a cauterisação pelos agentes chimicos, cuja acção não póde ser limitada e a absorpção dos quaes é perigosa.

## X

Com o galvano-cautereo, o ou thermo-cautereo de Paquelin, a ablação dos tumores da lingua póde ser feita com perfeição. O resfriamento do metal encandecido, na cavidade buccal, é um obstaculo á acção do thermo-cautereo.

## XI

Os processos de Regnoli, Roux e Sedillot, que constituem o methodo composto, só devem ser empregados, quando, tendo em vista a circumscripção do tumor, não houver campo sufficiente para a execução de um dos processos do methodo simples.

## XII

A ligadura da lingual, como operação preparatoria é proveitosa e raras vezes indispensavel; como processo curativo é improficua.

*Sciencias Medicas*

CADEIRA DE CLINICA MEDICA

Das condições pathogenicas, do diagnostico e tratamento da molestia de Addison

I

Melanodermia geral, manchas pigmentares das mucosas, perturbações gastro-intestinaes, dôres epigasticas e lombares, asthenia geral,—taes são os symptomas pelos quaes se revela a molestia de Addison.

II

Primitiva ou secundaria, esta molestia apresenta duas fórmas: a chronica, mais frequente, e a aguda, menos frequente. Tanto em uma como em outra fórma os symptomas nem sempre se succedem na mesma ordem.

III

A fórma chronica é de um diagnostico facil; a aguda pode muitas vezes ser desconhecida. As molestias, entre as quaes e a molestia de Addison é possível a necessidade de um diagnostico differencial, apresentam-se com alguns symptomas que não permitem a confusão.

IV

D'entre as multiplas lesões anatomicas da molestia de Addison sobresaem pela frequencia as lesões das capsulas supra-renaes e as dos ganglios e nervos do grande sympathico.



V

As lesões dos ganglios, quando existem, são a degenerescencia gordurosa, ou a sclerose peripherica ou intersticial com intrigridade das cellulas nervosas.

VI

Na riqueza de elementos nervosos das capsulas supra-renaes, encontra-se a elucidação dos factos de molestia de Addison consecutiva ás lesões da tuberculose, do cancro, etc.

VII

Não sendo conhecida a funcção das capsulas supra-renaes, a physiologia em nada esclarece as questões de pathogenia.

VIII

No estado actual da sciencia é impossivel pronunciar-se de um modo peremptorio a respeito da pathogenia da molestia de Addison.

IX

A theoria capsular não póde ser reputada verdadeira; contra ella levantam-se os resultados negativos do exame cadaverico.

X

Factos rigorosamente analysados se oppõem á theoria nervosa que refere o numero e variedade consideravel de symptomas ás lesões e perturbações de certos ganglios e plexos do grande sympathico.

XI

Na totalidade dos casos termina-se pela morte a molestia de Addison; a therapeutica é sempre inefficaz.

XII

Com o emprego de alguns agentes therapeuticos é possivel obter remissões mais ou menos prolongadas.

# HIPPOCRATIS APHORISMI

## I

Famem vini meri potio solvit.

Sect. II aph. 21°.

## II

Potu quam cibo refici proclivius est.

Sect. II aph. 11°.

## III

Ex multo potu rigor et delirium, malum.

Sect. VII aph. 7°.

## IV

Anxietudinem, oscitationem, horrorem, vinum æquali aqua temperatum epotum solvit.

Sect. VII aph. 56°.

## V

Urinæ stillicidium, stranguriam vocant, et meiendi difficultatem, vini meri potio et venæ sectio solvit. Secundæ autem sunt interiores.

Sect. VII aph. 48°.

## VI

Si ebrium quempiam vox deficiat derepente, convulsus moritur, nisi eum febrisprehendat aut qua hora crapula solvi solet ad vocem redeat.

Sect. V aph. 5°.

Esta these está conforme os Estatutos.  
Rio de Janeiro, 31 de Agosto de 1882.

*Dr. Caetano de Almeida.*

*Dr. Ferreira dos Santos.*

*Dr. Benício de Alreu.*